

ANEXO 1 — CORPUS DE ESTUDO

Título	Compositor	Letra	Outras informações
A canção que chegou	Cartola e Nuno Veloso	Na manhã que nascia encontrei / O que na noite tardia desejei / E vou feliz a cantar por aí / Assim... // Toda tristeza que havia / Agora expulsei / Com a canção que chegou / E vou cantando alegre / A felicidade que Jesus mandou // Lembro dos tempos de outrora / Que quase me roubam / A esperança e a fé / E hoje me volto contente / Cantando pra Deus / Que tanto me ajudou // Não vou culpar os amigos / Fingidos que outrora eu tive / Na vida / Nem vou dizer / Que a razão do fracasso / Se prende a batalhas perdidas // E confiante despeço-me / Todo feliz a cantar / Agradecido ao bom Senhor / Por me ajudar	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
A cor da esperança	Cartola e Roberto Nascimento	Amanhã / A tristeza vai transformar-se em alegria / E o sol vai brilhar no céu de um novo dia / Vamos sair pelas ruas, pelas ruas da cidade / Peito aberto, cara ao sol da felicidade // E num canto de amor assim / Sempre vão surgir em mim novas fantasias / Sinto vibrando no ar e sei que não é vã / A cor da esperança, a esperança do amanhã / Do amanhã, do amanhã	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação feita a partir do registro pela editora Irmãos Vitale (cf. CANÇADO, Beth. <i>Aquarela brasileira</i> . vol. 1. Brasília: Corte, 1995.)
A homenagem ao Morro Azul	Paulo da Portela	Vimos de Bento Ribeiro para batizar / Unidos do Morro Azul em primeiro lugar / Esse é o nosso ideal / Queremos ver brilhar no carnaval.	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Homenagem a Paulo da Portela <u>Gravadoras</u> : Nikita Music / Office Sambinha (Japão) <u>Intérprete</u> : Velha Guarda da Portela <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
A Mangueira é muito grande	Cartola e Ataliba	A Mangueira é muito grande / Dá galhos pra todo lado / E os frutos que ela dá / Todos são aproveitados / Vem gente de muito longe / Para ver se é verdade o que ouvem dizer // Em Mangueira vêm vários artistas / Do exterior até turistas / Só pra ver o que a Mangueira tem / Sambar como nossas cabrochas ninguém // A Mangueira, minha gente / Dá galhos pra todo lado / E oferece a semente	<u>Datação</u> : 1973 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Só Cartola (Elton Medeiros, Nelson Sargento e Galo Preto) <u>Gravadora</u> : Rob Digital <u>Intérprete</u> : Nelson Sargento <u>Observação</u> : datação a partir da gravação mais antiga encontrada, em <i>Raízes da Mangueira</i> (Copacabana, 1973). Essa gravação, entretanto, é um <i>pot-pourri</i> com apenas a primeira parte da canção. A transcrição foi feita a partir do disco aqui registrado.

A mesma estória	Cartola e Elton Medeiros	<p>Quem me vê passar calado e triste / Não resiste / Vem me perguntar o que causou / Esta transformação / Já estou cansado de contar aquela estória / É sempre a mesma estória / Que resume-se em desilusão //</p> <p>Preciso andar pra não pensar / No que passou e não chorar / Viver em paz e sepultar de vez / A minha grande dor / Confiante despeço-me dos meus amigos E da cidade / Só voltarei quando encontrar felicidade</p>	<p><u>Datação:</u> 1977 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Cartola 70 anos (Cartola) <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação a partir do disco <i>Celia</i> (Continental 1.01.404.167), a primeira gravação que consta nas discografias. Para a transcrição, preferiu-se uma interpretação de Cartola.</p>
A Portela está contente...	Paulo da Portela	<p>A Portela está contente / Para frente / Com fé e coragem / Que eu quero ver / Quero saber do sucesso / Dentro da ordem e progresso / Salve então a rua B</p>	<p><u>Datação:</u> 1929 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 153 <u>Editora:</u> Funarte</p>
A razão dá-se a quem tem	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	<p>Se meu amor me deixar / Eu não posso me queixar / Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém / A razão dá-se a quem tem //</p> <p>Sei que não posso suportar / (Se meu amor me deixar) / Se de saudades eu chorar / (Eu não posso me queixar) / Abandonado sem vintém / (Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém) / Quem muito riu chora também / (A razão dá-se a quem tem) //</p> <p>Eu vou chorar só em lembrar / (Se meu amor me deixar) / Dei sempre golpe de azar / (Eu não posso me queixar) / Pra parecer que vivo bem / (Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém) / A esconder que amo alguém / (A razão dá-se a quem tem)</p>	<p><u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (10939) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis</p>
A velhice chega	Paulo da Portela e Rufino	<p>A velhice chega / Vai-se a mocidade / Apenas resta a saudade / Aqueles bons tempos / Risos tão felizes / Resta em meu peito / A cicatriz, a cicatriz //</p> <p>Só me resta ruga / e nada mais / Os meus lábios choram / eu sou capaz / o que me maltrata / é pensar atrás / a velhice chega / e nada mais</p>	<p><u>Datação:</u> 1946 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Monografia:</u> [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980</p>
A Vila emudeceu	Cartola	<p>A Vila emudeceu / Dolorosamente chora / O que perdeu / Ninguém é imortal / Morrer é natural / Ó Deus, perdoa / Se é que estou pecando / Que mal te fez a Vila / Que lhe estás torturando //</p> <p>Era o rei / Da filosofia / Fez da musa o que queria / Zombou da inspiração / Os seus versos ritmados / Por ele mesmo cantados / Tinham bela entoação //</p> <p>Na Vila / onde ele morava / Todos os seres cantavam / As glórias do seu poeta / Hoje a Vila é triste e muda / Ao bater Ave-Maria / Quando a aurora desperta</p>	<p><u>Datação:</u> 1937 (depois de) <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 98 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada a partir da morte de Noel Rosa</p>
Acabaram de ouvir	Cartola, Carlos Cachaça, Aluísio Dias, Manuel da Leiteira	<p>Acabaram de ouvir / Quase um louco/ Um homem que não / Amou pouco / Amou demais e sofreu / Quem ama assim / É covarde / Termina fazendo alarde / Quando por uma mulher / se venceu //</p> <p>Esta famosa tragédia / Passou-se um dia / Comigo / Amei demais / E não fui correspondido / Acreditei no amor / E também na criatura / Nas suas juras / E no amor fingido.</p>	<p><u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 315 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>

Acontece	Cartola	Esquece nosso amor / Vê se esquece / Porque tudo no mundo acontece / E acontece que já não sei mais amar / Vai chorar, vai sofrer / E você não merece / Mas isso acontece // Acontece que meu coração / Ficou frio / E nosso ninho de amor está vazio / Se eu ainda pudesse fingir que te amo / Ai, se eu pudesse / Mas não quero, não devo fazê-lo / Isso não acontece.	<u>Datação:</u> 1972 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação a partir do disco <i>Dança da solidão</i> , de Paulinho da Viola (Odeon, SMOFB 3718). Para a transcrição, preferiu-se uma interpretação de Cartola.
Aconteceu	Cartola	Aconteceu / Eu não esperava mais acontecer / Todo o bem que fiz se quiser esquecer / Revelando a sua imprudência / Construí o lar, o lar que ela pedia / Exigiu-me coisas que ela não queria // Aconteceu / Hoje ela chora tudo o que perdeu / E chorando veio me pedir perdão / Fica para ela a lição	<u>Datação:</u> 1976 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola
Adeus	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	Adeus! Adeus! Adeus! / Palavra que faz chorar / Adeus! Adeus! Adeus! / Não há quem possa suportar // Adeus é tão triste / Que não se resiste / Ninguém jamais / Com adeus pode viver em paz // Pra que foste embora / Por ti tudo chora / Sem teu amor / Esta vida não tem mais valor.	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> Ismael Silva: peçam bis <u>Gravadora:</u> Funarte <u>Intérprete:</u> Dalva Torres
Afina a viola	Ismael Silva	Afina a viola, Mané / Pega na sanfona, Tião / Pru mó de mostrá como é / Que se brinca no nosso sertão Pra comê eles mastiga / Eu como sem mastigá / Pra cantá eles magina / Eu canto sem maginá	<u>Datação:</u> 1973 <u>Tema:</u> Brasil <u>Disco:</u> Se você jurar <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva
Agradeças a mim	Ismael Silva	Se saíste do morro, / Se tens felicidade, / Agradeças a mim, / Porque se não fosse assim, / Não estarias na cidade! // Tu andavas de má intenção / e eu nunca prestei atenção, / mas, até que afinal, / Já me livrei desse mal!	<u>Datação:</u> 1934 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (11194) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Sílvio Caldas
Alegria	Cartola	Alegria era o que faltava em mim / Uma esperança vaga eu já encontrei / Pelos carinhos que me faz me deixa em paz / Não te quero ver para nunca mais // Eu sei que teus beijos e abraços / Tudo isso não passa de pura hipocrisia / Já que tu não és sincera / Eu vou te abandonar um dia	<u>Datação:</u> década de 1930 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292
Alegria	Ismael Silva	Foi-se a tristeza / Veio a alegria / Tinha certeza / De ser feliz algum dia // Alguém pensa que é mentira / Esta nossa união / Todo mundo se admira / Todo mundo mas eu não // Essa hora eu esperava / Sempre com perseverança / Você nunca me aceitava / Mas deixava uma esperança	<u>Datação:</u> 1973 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Se você jurar <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Alfaiataria A Cidade	Paulo da Portela e Cartola	Vestir bem, pagando pouco / Eis um problema louco / Que nós temos a resolver / Prestem atenção / Estou autorizado a dizer / Pagando só o feitio / Eis o plano inteligente / De uma casa aqui no Rio / Não pode haver maior facilidade / Só na alfaiataria A Cidade /	<u>Datação:</u> 1945 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 153 <u>Editora:</u> Funarte
Aliás [Degeneração]	Ismael Silva	Desde criança / Que eu ouço dizer que em geral / Que na família sempre sai alguém que não convém / Porém a sua saiu mesmo bem desigual / Pois tirando você não se aproveita ninguém / Você saiu tão diferente / Que nem deve dizer que pertence a essa gente / Enfim você sabe o que faz / Mas isso é contra mim, contra nós aliás. // Se algum dia você por acaso cismar / De arranjar entre nós qualquer uma tresilha / Pelo que vejo eu não poderei estranhar / Nada mesmo direi pois sei que é de família.	<u>Datação:</u> 1973 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Se você jurar <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva

Alvorada (no morro)	Cartola, Carlos Cachapa e Hermínio Bello de Carvalho	Alvorada lá no morro, que beleza / Ninguém chora, não há tristeza / Ninguém sente dissabor / O sol colorindo é tão lindo, é tão lindo / E a natureza sorrindo, tingindo, tingindo (alvorada) // Você também me lembra a alvorada / Quando chega iluminando meus caminhos tão sem vida / E o que me resta é bem pouco, quase nada, / Do que ir assim, vagando numa estrada perdida	<u>Datação</u> : 1930 (primeira parte) / 1967 (segunda parte) <u>Tema</u> : natureza <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : informações cronológicas de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292
Amar	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Amar, amar / Sem ser amado, isso não / Penar, penar / Antes quero viver só, então // Há muita gente que desconhece / A amizade por interesse / Existe amor interesseiro / E muitos pensam ser verdadeiro // Isso acontece com o convencido / Que nunca pensa ser iludido / E vai vivendo sempre enganado / Pensando mesmo em ser amado	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Amar, amar	Cartola e Maciste	Amar, amar / Amar para sofrer / Eu de ti esquecerei // Teu amor de fingimento / Quantos tormentos passei / Eu passei // Amar, amar, amar / Para sofrer / De você esquecerei // Teu amor de sentimento / Quantos tormentos passei / Eu passei	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Mangueira - sambas de terreiro e outros sambas <u>Gravadora</u> : Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Amor de malandro [Malandro]	Ismael Silva, Freire Júnior e Francisco Alves	Vem, vem / Que eu dou tudo a você / Menos vaidade / Tenho vontade / Mas é que não pode ser // Amor é o de malandro / Oh! Meu bem / Melhor do que ele ninguém / Se ele te bate é porque gosta de ti / Pois bater em quem não se gosta / Eu nunca vi.	<u>Datação</u> : 1929 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérpretes</u> : Francisco Alves e Mário Reis
Amor proibido	Cartola	Sabes que vou partir / Com os olhos rasos d'água / E o coração partido / Quando lembrar de ti / Me lembrarei também / Deste amor proibido // Fácil demais fui presa / Servi de pasto em tua mesa / Mas fique certa que jamais terás o meu amor / Porque não tens pudor // Faço tudo pra evitar o mal, / Sou pelo mal perseguido / Só me faltava era esta: / Fui trair meu grande amigo / Mas vou limpar a mente, / Sei que errei, errei inocente.	<u>Datação</u> : 1968 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Paulinho da Viola <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Paulinho da Viola
Amo-te demais, ó, Pátria minha...	Cartola	Amo-te demais, ó, Pátria minha / Tua bandeira, ó, meus irmãos, / O lábaro estrelado, o verde esperança, / O amarelo ouro, o azul do céu, / E o branco da paz // Falo com orgulho dos heróis do passado / Que tombaram por nós / Para que houvesse paz / Mas, se necessário, pegarei em armas / Para defender-te / Jamais fugirei à luta / Morrerei com orgulho pela Pátria Mãe	<u>Datação</u> : década de 1940 <u>Tema</u> : nacionalismo <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 122 <u>Gravadora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 122
Anda, vem cá	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Anda, vem cá / Se tu soubesses os carinhos de amor / Que eu tenho pra te dar / Se você provar cairá vencida / E minha será pra toda vida // Eu gosto muito de você / Tenho mesmo um certo quê / Não sei como explicar / Já modifiquei a minha vida, / Com você, minha querida, / Sou capaz de me casar. // És para mim uma uvinha / Uma linda moreninha / Que eu quero guardar / Eu sei que você está querendo / Anda, assim não me arrependo / Acho bom aproveitar.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (10824) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérpretes</u> : Francisco Alves e Mário Reis

Ando cismado	Ismael Silva e Noel Rosa	Mulher, eu ando cismado / Que me enganei com você / Se algum dia não ficar mais a seu lado / Não precisa perguntar por quê. // A mentira é fatal / Sei-o que não é por mal / Que a mulher nos faz descreer / Mas se é realidade / Sua grande falsidade, / Eu hei de ver você sofrer // Eu, cismado, espero agora / Ver você a qualquer hora / Dando a outro o coração / Quando chegar esse dia / Deixo sua companhia / Sem explicar por que razão.	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10396) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves
Antes não te conhecesse	Ismael Silva e Francisco Alves	Antes não te conhecesse / Talvez eu nunca sofresse / Por esse mundo sem fim / Já não tenho alegria / Em que penso noite e dia / E tu não pensas em mim // O meu coração padece / Com a tua vaidade / Mas só culpa a natureza / Quem tem em mim o interesse / e sem ter necessidade / foi te dar tanta beleza // Até já ando descrente / de meu viver compungido / e cheio de amargura / Eu vivia bem contente / e hoje sou perseguido / por tão grande desventura.	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Minhas serestas, vol. 2, Lóris R. Pereira <u>Editora:</u> Cultural CEJUP, 1990 <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis
Antonico	Ismael Silva	Ô Antonico / Vou lhe pedir um favor / Que só depende da sua boa vontade / É necessário uma viração pro Nestor / Que está vivendo em grande dificuldade / Ele está mesmo dançando na corda bamba / Ele é aquele que na escola de samba / Toca cuíca, toca surdo e tamborim / Faça por ele como se fosse por mim // Até muamba já fizeram pro rapaz / Porque no samba ninguém faz o que ele faz / Mas hei de vê-lo muito bem, se Deus quiser / E agradeço pelo que você fizer.	<u>Datação:</u> 1950 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (12993) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Alcides Ferardi
Ao amanhecer	Cartola	Ao amanhecer, ao anoitecer / Cantam em bando aves fazendo verão / Ouvem-se acordes de um violão / E são eles, verdes periquitos, / Têm um peito forte tal qual um granito / E são lindas as suas canções // Quando a tarde vai morrendo (ai, meu Deus) / O crepúsculo vem descendo / Reúne-se o bando na rua / E, cheios de harmonia, / Entoam uma melodia que faz dançar a própria lua	<u>Datação:</u> 1938-1940 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> Mangueira - sambas de terreiro e outros sambas <u>Gravadora:</u> Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 127
Ao romper da aurora	Ismael Silva, Lamartine Babo e Francisco Alves	Aurora vem raiando anunciando o nosso amor, ô, ô / Chega o dia, desaparece a tristeza, / fica a alegria pela própria natureza, ô. // Aurora vem raiando anunciando o nosso amor, ô, ô / Desperta a cidade, o sol no céu flutua / Ele é a mocidade, a saudade é a lua, ô // Aurora vem raiando anunciando o nosso amor, ô, ô / A felicidade promete, mas não vem / Só vem a saudade, saudade é querer bem, ô	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10881) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Mário Reis
Arma perigosa	Paulo da Portela e Paquito	O desprezo, arma perigosa / Para quem sabe sentir / Faz sofrer, faz chorar, faz sorrir / Fere sem sangrar, mata sem sentir // Eu não durmo sossegada / Parece que estou sendo castigada / Confesso que já fiz alguém sofrer, / Sem merecer, mereço perdão / Eu errei sem saber (podes crer)	<u>Datação:</u> 1945 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (15423) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Linda Rodrigues
Arrependido	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Eu fiz tudo / Pra esquecer a quem amei / Hoje estou arrependido / Sem querer eu já chorei / Eu já chorei / sem querer. // Chorei por ter me lembrado / De tudo quanto eu fazia / Era tanta ingratidão, / E você não merecia / Muito eu te fiz chorar / Não mereço o teu perdão / Tu deves me castigar / Magoei seu coração. // Em viver junto de ti / Ainda tenho esperança / O teu amor, eu já vi / Não me sai mais da lembrança / Quem diz fazer o que quer / Eu digo não ser verdade / Enquanto existir mulher / Há de existir saudade	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10780) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves e Mário Reis

As mulheres são as rosas	Paulo da Portela	As mulheres são as rosas / E nós somos jardineiros / Que tratamos e zelamos com ciúme / Quando estão viçosas e cheirosas / Ficamos narcotizados / Em sentir o seu perfume. / Uma vez emurchecidas / Tombam para toda a vida / No seu leito de agonia que é o chão / Enquanto o jardineiro ciumento / Ciúme de fingimento / Dando a outra o coração / Mas riso nem sempre é alegria / Chorar nem sempre é sentimento / No mundo tem criaturas / Quando faz as suas juras / Chora de fingimento	<u>Datação</u> : 1929 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 <u>Editora</u> : Funarte
As rosas não falam	Cartola	Bate outra vez / com esperanças o meu coração / Pois já vai terminando o verão, enfim / Volto ao jardim / Com a certeza que devo chorar / Pois bem sei que não queres voltar / Para mim / Queixo-me às rosas / Que bobagem, as rosas não falam / Simplesmente as rosas exalam / O perfume que roubam de ti, ai... // Devas vir para ver os meus olhos tristonhos / E quem sabe sonhavas meus sonhos por fim.	<u>Datação</u> : 1976 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Musical RCA Ltda.
Assim, sim	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	Assim, sim / Mas assim também, não / Já não gostas mais de mim / Mas eu não te dei razão // Infelizmente / Este mundo é sempre assim / Quem ri muito no começo / Chora quando chega o fim / Em mar de rosas / Começou nossa amizade / E depois tu me entregaste / A tristeza e a saudade // E muita gente / Que a tristeza desconhece / Chora às vezes de alegria / Quando ri de quem padece / Nas tuas juras / Eu sorrindo acreditei / Hoje eu choro já descrente / Vendo quanto me enganei	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (33581) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Carmen Miranda
Autonomia	Cartola	É impossível nesta primavera, eu sei / Impossível, pois longe estarei / Mas pensando em nosso amor, amor sincero... / Ai se eu tivesse autonomia / Se eu pudesse gritaria / Não vou, quero // Escravizaram assim um pobre coração / É necessária nova abolição / Pra trazer de volta a minha liberdade / Se eu pudesse gritaria, amor, / Se eu pudesse brigaria, amor, / Não vou, não quero.	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Avante, mocidade, é hora...	Paulo da Portela	Avante, mocidade é hora / De mostrar o nosso progresso / Vamos deixar correr / A fama suburbana / Por todo este universo, universo / O samba bem cantado é lindo / Voltamos na linha de frente / Para presidente o mano Claudionor	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Aventuras amorosas	Ismael Silva	Nem mesmo em casa eu consigo me livrar / das aventuras amorosas / me roubando a paz. // O telefone até parece um azar / e assim mesmo há quem diga que tudo isto é cartaz / É no teatro, no cinema, em qualquer festa / até mesmo na igreja / não é exagero. // Por mais que eu queira passar despercebido / sempre sou surpreendido por um olhar interesseiro. / Das aventuras a pior é a Otilia / Diz que comigo iria até o infinito. / Mesmo enganando-se o chefe de família / Mas como é chato a gente ser bonito.	<u>Datação</u> : 1922-1978 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 77 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Basta de clamores inocência	Cartola	Basta de clamores inocência / Eu sei todo o mal que a mim você fez / Você desconhece consciência / Só deseja o mal a quem o bem te fez / Basta, não ajoelhes, vá embora / Se estás arrependida, vê se chora // Quando você partiu, me disse: "Chora!", não chorei / Caprichosamente fui esquecendo que te amei / Hoje me encontros tão alegre e diferente / Jesus não castiga o filho que está inocente	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Elis, Essa mulher <u>Gravadora</u> : WEA <u>Intérprete</u> : Elis Regina

Beijos, ainda quero...	Cartola	Beijos, ainda quero / Mais beijos dos lábios teus / Beijos, para satisfazer os meus / Beijos, nem que sejam de falsidade / Beijos, melhor que fossem de verdade	<u>Datação</u> : 1929 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 85-6 <u>Editora</u> : Gryphus
Bem feito	Cartola	Ontem me contaram / que ela vive cantando / lamentando o tempo perdido que comigo passou, / vim saber de tanta coisa / confesso chorei magoado / eu fui culpado / de ter terminado tão cedo nosso grande amor / hoje procurei-a / mas foi tudo em vão / com um leve sorriso nos lábios respondeu-me não / foi bem feito eu bem sei / que mereço esse castigo / ainda é pouco o que tenho por ela sofrido // Eu fiz mil promessas de joelho jurei / que jamais brigaria / a cada palavra / ela impassiva e fria notei / não me dava a menor atenção / e o meu coração batendo acelerado / de segundo a segundo / caindo no abismo / e ela com um leve sorriso nos lábios / talvez criticasse todo o meu cinismo	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Bendita sejas tu ó, liberdade...	Paulo da Portela	Bendita sejas tu, oh! Liberdade! / Rainha absoluta do sucesso, / Sem ti não haverá felicidade, / Sem ti não sorrirá todo o universo!	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Bico da cegonha (No)	Ismael Silva	Não dei trabalho a papai / Não dei trabalho a mamãe / Me disse o professor Noronha / Eu vim no bico da cegonha, / Eu vim no bico da cegonha. // Ai! quando eu era criancinha / Ai que carinho / Todos os dias me lavavam o corpinho / Por isso entrei no bloco do camisolão / Com uma touca, uma chupeta / E a mamadeira na mão.	<u>Datação</u> : 1950 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Partitura</u> <u>Editora</u> : Irmãos Vitale
Boa viagem [Dá o fora]	Ismael Silva e Noel Rosa	Se não mandei você embora, / Enfim, foi porque / Me faltou a coragem... / Mas, se você vai dar o fora, / Então passe bem: / Boa viagem! // O amor é como a chama; / Tem princípio, meio e fim; / Se você já não me ama, / Para que fingir assim... / Não mandei você embora / Porque sou benevolente / Para que você agora / Quer sair ocultamente?// Seu desejo não me assombra, / Ofereço meu auxílio... / Passe bem, vá pela sombra, / Acabou-se o nosso idílio... / Seu amor e o seu nome, / Eu também vou esquecer: / Desta vez, juntou-se a fome, / Com a vontade de comer!	<u>Datação</u> : 1934 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Ismael Silva, se você jurar <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Ismael Silva <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Soares, 1985, p. 114
Brasil, terra adorada	Cartola, Arthur Faria e Aluísio Dias	Brasil, terra adorada / Jardim de todo estrangeiro / És a estrela que mais brilha / No espaço / – Brasileiro, braço é braço! // Ó Brasil, és tão amado / Teu povo é honrado / Invejado no universo / Nesta bandeira afamada / Não falta mais nada / Pede estudo, / Ordem e Progresso // Houve já um curioso / Que perguntou nervoso / – Brasil, onde vais parar? / E respondo sempre a todos / Com o mesmo orgulho Irei para um lindo futuro.	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : Brasil <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : coro <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 99-100
Brasil, terra da liberdade	Paulo da Portela	Brasil, terra da liberdade / Brasil, não teme a falsidade, / Nós estamos em guerra / Em defesa da nossa terra / Se a pátria nos chama / Eu vou, eu vou / Serei mais um defensor. // Ó meu Brasil / Ó meu país amado / Meu verde amarelo / À bandeira consagrado / Ó meu Brasil / Meu Brasil pioneiro / Te darei a minha vida / Por eu ser um brasileiro.	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Cabelo à la garçonne	Paulo da Portela	Meninas, também senhoras / Queiram nos dar o vosso nome / Eu aconselho a não cortar / Seu cabelo à la garçonne / Peço perdão pelo que digo / Embora não saiba o que vi / Mas o cabelo assim cortado / Só fica bem mesmo é à demie	<u>Datação:</u> 1920-1922 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 Editora: Funarte <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Santos, 1989, p. 154
Cadeira vazia [Eu quisera esquecer o passado...]	Cartola	Eu quisera esquecer o passado / Eu quisera mas sou obrigado / A lembrar o grande Noel / Ainda resta a cadeira vazia / Da escola de filosofia / No bairro de Vila Isabel	<u>Datação:</u> 1937 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 325 <u>Editora:</u> Gryphus
Camarim	Cartola e Hermínio Bello de Carvalho	No camarim as rosas vão murchando / E o contrarregra dá o último sinal / As luzes da plateia vão se amortecendo / E a orquestra ataca o acorde inicial / No camarim nem sempre há euforia / Artista de mim mesmo nem posso fracassar / Releio os bilhetes pregados no espelho / Me pedem que jamais eu deixe de cantar // Caminho lentamente e entro em contraluz / E a garganta acende um verso sedutor / O corpo se agita e chove pelos olhos / E um aplauso escorre em cada refletor / Pisando esta ribalta, cantando pra vocês / De nada sinto falta, sou eu mais uma vez / As rosas vão murchar, mas outras nascerão / Cigarras sempre cantam, seja ou não verão	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> Traço de união <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Beth Carvalho <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Canção da saudade	Cartola e Cacá Diegues	Tudo de alegrias e de tristezas conheci, / Coisas do amor e do sofrer, eu já senti, / Nada me transforma a alegria de viver, / Ver a noite vir e sorrir, ao sol nascer, / Vivo esperando o novo dia, / Que irá trazer a luz, que sempre ficará!	<u>Datação:</u> 1965 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Novas vozes do Rio <u>Gravadora:</u> Musidisc <u>Intérprete:</u> Antônio Chaves
Canta, meu bem...	Paulo da Portela	Canta meu bem / Requebra macio de forma / Que mexas com todos nós / Queremos ouvir / A sorrir, a candura da tua voz // Sim, cantarei / Espere um pouquinho / Tenha paciência / Deixe que o cavaquinho / Faça a introdução / Com toda cadência // Ó que loucura, quanta formosura / Que tentação / Veja que isso não desasossegue o meu coração // Vamos avante cantando e sambando, / Este é o nosso ideal, / Por entre perfumes e flores / Loucuras de amores de carnaval.	<u>Datação:</u> 1935 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154-5 <u>Editora:</u> Funarte
Cantar de um rouxinol	Paulo da Portela	Ao romper do sol / Ouvei cantar um rouxinol / Cantando um hino em louvor / O mano Paulo dando viva ao Claudionor.	<u>Datação:</u> 1940 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora:</u> Funarte
Cantar para não chorar	Paulo da Portela / Heitor dos Prazeres	Rir para iludir / Cantar para não chorar / Beber para esquecer / O nome daquela ingrata que me fez sofrer // Vivo cantando / Para esquecer a minha dor / Conservo ainda / No meu peito um grande amor / E o meu pranto parece não ter mais fim / No entanto eu padeço e não tens pena de mim // Se algum dia tiver de mim compaixão / Que alegria vai ser no meu coração / A tua volta será meu sonho dourado / Eu viverei e esquecerei meu passado.	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (34278) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Mário Reis
Cara feia é fome	Ismael Silva	Não adianta se aborrecer / porque você não vai me bater / Você cresça e apareça / eu peço que não se esqueça / Você é quem se consome / para mim cara feia é fome // Eu já notei que o seu prazer / é só me provocar / Eu pago para não brigar / mas se na briga me meter / eu quero decidir e / pago para não sair // Você não deve me ofender / Eu não lhe dei razão / nem ando atrás de discussão / Se eu procurasse me esconder / de cara anormal / não assistia o carnaval.	<u>Datação:</u> 1934 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (11194) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Silvio Caldas

Carinho eu tenho	Ismael Silva	Carinho eu tenho até demais / e a nota é como eu te digo / O meu desejo é uma ordem meu bem / quando Deus quer não há castigo // Carinho sem a nota / não adianta mulher / diz que amor é lorota / é bom para quem quiser / Eu não aceito / sou espertinho / Eu acho direito / amor, nota e carinho // Tu nem deve teimar / pois não vai me / convencer / que eu quero a vida gozar / e não me aborrecer / sempre me dei bem / vivendo assim / Tu não me convence / que isso é contra mim.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10949) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Ismael Silva
Cassino da Urca	Cartola	Rico panorama... / Tem o Rio de Janeiro... / As praias de Copacabana / Centro de todos estrangeiros / A linda Avenida Central / Corcovado e Pão de Açúcar / E o cassino que falta / É o Cassino da Urca	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 349 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Catedral do inferno	Cartola e Hermínio Bello de Carvalho	Deus me inventou pra desespero do diabo / Eu fiz do samba Catedral do Inferno / Louca, muito louca, endoidecida / Vou fazendo desta vida / Tudo aquilo que bem quero	<u>Datação</u> : 1974 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Te pegando pela palavra <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Marlene
Cavaleiro da esperança	Paulo da Portela	Prestes, Cavaleiro da Esperança / És o homem que pelo povo lutou / Seu nome foi consagrado dentro das urnas / Oh! Carlos Prestes / Foi merecida a cadeira de Senador // És o cavaleiro que sonhamos / De ti muito esperamos / Com todo amor febril / Para amenizar nossas dores / E levar bem alto as cores / Da bandeira do Brasil	<u>Datação</u> : 1946 <u>Tema</u> : Brasil <u>Disco</u> : Monarco, inéditas <u>Gravadora</u> : CCSP <u>Intérprete</u> : Monarco
Chega de demanda	Cartola	Chega de demanda, chega / Com este time temos que ganhar / Somos da Estação Primeira / Salve o morro de Mangueira	<u>Datação</u> : 1928 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : História das escolas de samba, Mangueira <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 55
Chorar de fingimento	Paulo da Portela	Não sei qual a razão que tu / Lastimas a sorte meu bem / Chorar de fingimento é triste / São bem poucos os que resistem / iludir não convém	<u>Datação</u> : 1926 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
Choro sim	Ismael Silva	Choro sim, com razão, / Não tem fim minha aflição... / Me acompanha noite e dia / Uma grande nostalgia! // Minha dor, na verdade, é moral, / Porém me faz chorar, / Por ser tão pertinaz!... / Até parece que é imortal, / Pois este desprazer não me deixa mais em paz! A razão eu não conto a ninguém / Até faço questão de sempre ocultar / Porque eu sei que existe alguém / Que da minha aflição muito vai se gloriar	<u>Datação</u> : 1934 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> 78 rpm B (33946) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Cidade morena	Cartola	És "Cidade Morena" / Muito embora pequena / De valor tradicional / Do oeste és a fronteira / Modesta e bem brasileira / Graciosa e sem rival / Berço nobre de um presidente / A quem felizmente / Dá-se o seu valor / Campo és o progresso / Pra quem de coração peço / Um futuro promissor.	<u>Datação</u> : 1961 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Cartola: os tempos idos, p. 328 <u>Gravadora</u> : Gryphus

Cidade mulher	Paulo da Portela	Cidade, quem te fala é um sambista, / Anteprojeto de artista, / Teu grande admirador / Me confesso boquiaberto, / De manhã, quando desperto / Com tamanho esplendor / Quando nosso infinito / Se apresenta tão bonito / Trajando azul anil / Baila o sol lá nas alturas / Dando maior formosura / À mais linda dama do Brasil // Como é linda suas matas, / Seus riachos e cascatas, / Deslumbrar-me é natural / Diante de tal beleza / Que lhe deu a natureza / Se há outra, não vi igual / Quando a tarde é cor de rosa / Ainda é mais formosa / Tem cenários sedutores / Te admiram os estrangeiros / Se orgulham os brasileiros / Teus poetas sonhadores	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> Brasil <u>Disco:</u> História das escolas de samba, Portela <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Velha Guarda da Portela <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Candeia e Araújo, 1980, p. 5
Ciência e arte	Cartola e Carlos Cachça	Tu és meu Brasil em toda parte / Quer na ciência ou na arte / Portentoso e altaneiro / Os homens que escreveram tua história / Conquistaram tuas glórias, / Epopéias triunfais / Quero, neste pobre enredo, / Revivê-los glorificando / Os nomes seus / Levá-los ao panteão dos grandes imortais / Pois merecem muito mais // Não querendo levá-los ao cume da altura / Cientistas tu tens e tens cultura / E, nestes rudes poemas destes pobres vates, / Há sábios como Pedro Américo e Cesar Lattes	<u>Datação:</u> 1947 <u>Tema:</u> Brasil <u>Disco:</u> Cartola 70 anos <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 367
Ciúme doentio	Cartola e Nelson Sargento	Ah meu Deus se eu soubesse quem ela era / Juro que jamais faria esta união / Bonita mulher mas de gênio é uma fera / Depois da briga eu fiquei nesta condição / Os ternos melhores que eu tinha estão rasgados / Os nossos móveis ela fez uma fogueira / Meu rosto até hoje está todo arranhado / Envergonhado jamais voltei em Mangueira // Todo mundo dizia que Ana Maria era muito legal / Eu me apaixonei e com ela casei este foi o meu mal / Brigas permanente um ciúme doente nunca vi coisa assim / Se eu voltar em Mangueira sei que a turma inteira vai zombar de mim	<u>Datação:</u> 1955-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> História das escolas de samba, Mangueira <u>Gravadora:</u> Rob Digital <u>Intérprete:</u> Nelson Sargento <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de informações biográficas dos dois compositores
Clarão da lua	Paulo da Portela	Do teu sino / A luz vibrando / O sol na esfera flutua / Meigas flores / Parecem bailando / Quando a tardinha / Surge o páldio / Clarão da lua / Outro céu de anil cintila / Na superfície / Tranquila do mar / Ardendo em fulgor / E as ondas não vozeam / Vem morrer na branca areia / Orlando-a de espuma em flor // O céu fez da noite um manto / A terra do céu a riqueza / O mar encanto laraialaia / Que dá-lhe a natureza.	<u>Datação:</u> 1935 <u>Tema:</u> natureza <u>Monografia:</u> [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
Cocorocó	Paulo da Portela	Cocorocó, o galo já cantou / Levanta, nego, tá na hora de tu ir pro batedor / Ô, nega, me deixa dormir mais um bocado / Não pode ser, o senhorio está zangado com você / Ainda não pagaste a casa este mês / Levanta, nego, que só faltam dez pras seis // Ô, nega, me deixa dormir, eu hoje estou muito cansado / O relógio da parede talvez esteja enganado / Ô, nega, me deixa dormir, eu hoje estou muito doente / Deixa de fita, malandro, você não quer ir pro batente.	<u>Datação:</u> 1934 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> Homenagem a Paulo da Portela <u>Gravadoras:</u> Nikita Music / Office Sambinha (Japão) <u>Intérprete:</u> Velha Guarda da Portela
Coisa louca	Ismael Silva	Aquele beijo / Foi uma coisa tão louca / Que te confesso com toda sinceridade / Seu eu pudesse jamais / Lavar a boca / Pra não perder aquela sensibilidade // Se a gente andasse / Se beijando noite e dia / Nem assim eu poderia / Conseguir viver em paz / Porque teu beijo / Ou molhado ou enxuto / Uma dúzia por minuto / Ainda não me satisfaz / Não é demais.	<u>Datação:</u> 1978 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Ismael Silva: peçam bis <u>Gravadora:</u> Funarte <u>Intérprete:</u> Dalva Torres
Coleção de passarinhos	Paulo da Portela	Quiseram me comprar / eu não vendi / uma linda coleção de passarinhos / Bernardo é gaturamo / Aurélio é rouxinol / Lino é o canário / Mano Rubens, o curió / Quatro malandros chamados Bambaquerê / eles não comem, não bebem / E não deixam ninguém comer / amanhã que vou-me embora / que me dão para levar / levo penas e saudades / E no caminho vou chorar	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> Clementina de Jesus <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Clementina de Jesus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Colombina	Cartola	Ela ri, ela pula e canta / E assim a dor espanta / Se fingindo Colombina / Me comove ver o pranto cair / Daquela pobre menina / Que teve a má sina de se deixar seduzir // Se eu pudesse dividia a tua dor / A metade eu resistia com o maior sabor / Se eu pudesse não pensava mais / Neste alguém / Quem te fez sofrer alma não tem // Há no mundo quem te adore tanto, tanto / Eu por ti, e tu por outro derramamos pranto / Somos dois entes a subir o mesmo calvário / Mas com o pensamento contrário.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 339 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Com a vida que pediste a Deus	Ismael Silva	Eu queria te fazer feliz!... / Mas me surpreendi / Com os defeitos teus / Se é conforme todo mundo diz / Estás com a vida / Que pediste a Deus... // Ninguém te dá valor / Ninguém de ti tem dó / Não queres o amor / De uma pessoa só / Se a regeneração / Vier te interessar / Com a minha proteção / Podes contar // Entre os defeitos teus / Este é o principal! / Vou dar-te um adeus / Sem ser meu ideal / Pra não me colocar / Em má situação / Prefiro declinar / Da pretensão.	<u>Datação</u> : 1939 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (11803) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : J. B. de Carvalho
Comilão [Boa boca]	Ismael Silva	Você come tanto / Você come tanto / Que tudo que ganha é pra esse fim / É mais negócio sustentar um burro a pão de ló / Do que você a capim // Qualquer comida você acha boa / Não se preocupa com qualidade / E, mesmo em casa de qualquer pessoa, / Você faz questão é de quantidade.	<u>Datação</u> : 1950 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (0000032) <u>Gravadora</u> : Capitol <u>Intérprete</u> : Ismael Silva
Como é que eu posso	Cartola	Como é que eu posso / Cozinhar sem banha / Sem cebola e alho / Sem vinagre e cheiro / Como é que eu posso / Ter bom paladar / Sem você deixar / A grana pros temperos // Pois fique sabendo / Que o feijão bichado / E o arroz quebrado / Que alguém lhe vendeu / Já despejei todinho no terreiro / Veja bem o dinheiro / Que você perdeu // Ou você acaba com essa economia / Ou então acaba-se nossa amizade / Já reclamo isso quase todo dia / Você me responde com simplicidade // É que a cebola, minha filha, está soberba / O alho e o vinagre cada vez subindo mais / Peça emprestado cada dia a uma vizinha / Ou continua fazendo sempre como você faz	<u>Datação</u> : 1938-1940 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 273 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de informações sobre o início da carreira de Creuza Francisca dos Santos, filha adotiva do compositor, que fez o samba para que ela cantasse
Como é que eu posso acreditar	Ismael Silva	Como é que eu posso acreditar / que tu não és / de mais ninguém? / Eu mesmo é que ouvi falar, / entre outras coisas / que tu beijas muito bem. / Te abandonei sem te avisar / para evitar complicação / Foi bem melhor me separar / sem barafunda e sem discussão.	<u>Datação</u> : 1922-1978 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 77 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Comovido	Cartola e Babau	Comovido fiquei / Quando entrei / No hospital / Soube que o meu amor / Passava muito mal / Chorei de dor / Não resisti / Só em saber / Que meu filho vivia / Mas a mulher / Talvez fosse morrer // A minha primeira providência / Foi pedir clemência / Ao criador / Que me salvasse a criança / E me desse esperança / Na mulher que é o meu amor.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 334 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Confissão de amor	Paulo da Portela	Chego quase a não saber / Por que tamanho prazer / Quando meus olhos te veem / Ó que tentação // Por favor, não diga assim / Julgo que zombas de mim / Não venhas desassossegar o meu coração // Deixe que te confesse, ó flor / Tenho medo, é confissão de amor / Não é bem isso que eu te venho relatar / Ora meu bem é que fico louco em te ver sambando // Então vá logo se declarando / Ó, vamos dançar, ó, vamos cantar.	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 155 <u>Editora</u> : Funarte

Conselho	Lincoln Washington Pereira de Almeida e Paulo da Portela	Aceite um conselho de amigo / Não queiras ter tão triste fim / Eu sei que a vida de quem ama é assim / Manda embora essa tristeza / Esqueça alguém que não te quis / Canta e serás feliz / Cantando muito facilmente irás esquecer / Aquela que só por maldade te fez padecer / Compare essa falsa amizade / Com a tempestade, não perca a esperança / Que um dia com muita alegria terás a bonança.	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Consideração	Cartola e Heitor dos Prazeres	Eu não gostei / Me faltaste a consideração / O que tu me fizeste / Não tem classificação // Tu não sabes amar / Para que tens um coração? / Ai, meu Deus, o melhor entre nós dois / É a separação // Eu sei que vou sentir muita saudade / Com todos os defeitos teus / Ainda te tenho amizade / E, forçado, dou-te este castigo, / Jamais farás a outro o que fizeste comigo	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Traço de união <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Beth Carvalho <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Contrastes	Ismael Silva	Existe muita tristeza na rua da Alegria / Existe muita desordem na rua da Harmonia / Analisando esta história / Cada vez mais me embaraço / Quanto mais longe do circo / Mais eu encontro palhaço // Cada vez mais me embaraço / Analisando essa história / Existe muito fracasso / Dentro do largo da Glória / Analisando essa história / Cada vez mais me embaraço / Quanto mais longe do circo / Mais eu encontro palhaço.	<u>Datação</u> : 1973 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Se você jurar <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Ismael Silva
Corações em festa	Cartola	Como é belo ouvir cantar a passara / Que vou saudar com harmonia / A fresca alvorada, que melodia / Que estranha sinfonia / Ao ambiente empresta / Este bando irrequieto / De alegres periquitos / Deixam os corações em festa // Eles cantam a natureza / O riacho, a correnteza / Os segredos da Floresta / Fazem festa / Alta ainda a madrugada / Entre as folhas orvalhadas / Quantas vezes eu ouvi / Pássaros verdes e amarelos / Da cor da nossa bandeira / Que seduz o mundo inteiro / O orgulho dos brasileiros.	<u>Datação</u> : 1938-1940 <u>Tema</u> : natureza <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 327 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação estabelecida a partir de informações sobre as relações entre Villa-Lobos e Cartola e sobre as gravações para Stokowski, em 1940 (ver Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 128, 327)
Cordas de aço	Cartola	Ai, essas cordas de aço / Este minúsculo braço / Do violão que os dedos meus acariciam // Ai, esse bojo perfeito / Que trago junto ao meu peito / Só você, violão, compreende porque / Perdi toda a alegria // E, no entanto, meu pinho, / Pode crer, eu adivinho, / Aquela mulher até hoje está nos esperando / Solte o seu som da madeira / Eu, você e a companheira / Na madrugada iremos pra casa cantando.	<u>Datação</u> : 1968 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de informações de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 293
Corra e olhe o céu	Cartola e Dalmo Castello	Linda / Te sinto mais bela / E fico na espera / Me sinto tão só mas / O tempo que passa / Em dor maior, bem maior // Linda / No que se apresenta / O triste se ausenta / Fez-se a alegria / Corra e olhe o céu / Que o sol vem trazer / Bom dia / Ah! Corra e olhe o céu / Que o sol vem trazer bom dia...	<u>Datação</u> : 1974 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola

Deixa	Cartola e Nelson Sargento	Deixa / Eu mesmo quero resolver os meus dilemas / Deixa / Quero escrever embora esteja com as mãos trêmulas / É assunto meu sei que ninguém dá solução / Tudo quanto sofro vou dizer nesta canção // Deixa / Quando ela ouvir os meus poemas vai chorar / A consciência vai lhe castigar / Perdão não quero nem vou perdoar / Deixa / Quando ela ouvir os meus poemas vai chorar / A consciência vai lhe castigar / Perdão não quero nem vou perdoar // Deixa / Meu sofrimento um dia vai ter fim / Os meus poemas vão falar por mim / De todo mal que o amor me fez // Deixa / A razão dizer quem tem razão / E o fantasma da ingratidão / Se retira com desfaçatez	<u>Datação</u> : 1955-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Só Cartola <u>Gravadora</u> : Rob Digital <u>Intérprete</u> : Nelson Sargento <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de informações biográficas dos dois compositores
Dê-me graças, senhora	Cartola	O sol, a lua, a terra, o mar, / É um mundo novo em teu olhar / Estrelas vejo a cintilar / Que brisa amena ao te fitar / És indelével como a flor / Qual foi o deus teu escultor? / Ouvi a voz e a voz dizia / "Eu sou a mãe de Deus, Virgem Maria" // Dê-me graças, senhora, / Um sorriso a quem chora / Onde há ódio / Eu vos peço que ponha amor / E assim / Eu serei mais feliz que sou	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : religiosidade <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Desfigurado	Cartola	Dizem que estou desfigurado, com razão / Estou cansado de pedir / A Deus, aos céus enfim / Um amor, onde encontrarei, Senhor? / Livrai-me desta nostalgia / Confiante ainda espero um dia // Meu coração é pobre e magoado / É infeliz como um menor abandonado / Vive sempre nesta ilusão, / Procurando outro coração.	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 380
Desperta querida	Cartola	Desperta querida / E vem ouvir meus ais / Procure ouvir agora / Ou não ouvirás jamais / Vem ouvir a voz / Deste teu trovador / Desperta querida / Pelo nosso amor // E se despertares / Vais trazer conforto / A um pobre peito / Triste semimorto / As frases saídas / com tanto calor / No espaço perdidas / Não deixes querida / Pelo nosso amor	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 324 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Desta vez eu vou	Cartola	Perdoai, amor, / Mas desta vez eu vou / Vou te levar de volta / À casa dos teus pais // Eu não posso mais sofrer / És um caso perdido / Tu não pensas como eu penso / Não desejas um bom marido // Então perdoai, amor, / Mas desta vez eu vou / Vou te dizer que nunca mais / Hei de chorar por ti / Nada perdes e nada perdi // Tinhas pela frente Um grande futuro / E eu dizia, crente, o nosso amor é puro / Mas a realidade chegou afinal / E o nosso amor termina de um modo tão banal	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Deus sabe o que faz	Ismael Silva	Tu, sendo infeliz como se vê, / Bancas tanto chiquê / Que a mim até já faz horror / Quanto mais se tivesses valor / Não teve e nem terá / Deus sabe o que faz... // O chiquê é feio pra quem pode ter / Quanto mais pra quem não tem nada de seu / Ai de quem não sabe se reconhecer / Nunca vi um gênio igual ao teu // Mas o mundo nos ensina a viver / Tudo isso com o tempo há de ter fim / Porque mesmo tu tens que reconhecer / Que nunca se deve ser assim	<u>Datação</u> : 1933 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> : Noel pela primeira vez <u>Gravadora</u> : Velas <u>Intérprete</u> : Jonjoca e Castro Barbosa

Deus te ouça	Paulo da Portela e Cartola	– Me contrariei / – Por que razão? / – Só eu mesmo sei / – Diga, então! / – Eu que sempre fui leal / A quem só me fez o mal / Devo ser feliz / – Tu serás! / – O bem que eu fiz / Ninguém faz / – Confiança em Deus, rapaz / Das mãos do Mestre o bem terás / – Apesar de ser tão pobre / Tive um coração tão nobre / Ai, meu Deus, tenho fé / Quem tem fé não cansa / E nunca perde a esperança.	<u>Datação</u> : 1945 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 153 <u>Editora</u> : Funarte
Devia ser condenada	Cartola e Nelson Cavaquinho	Devias ser condenada ou crucificada, / Pois juraste falso, / Beijaste a cruz do Senhor / E disseste que me tinha amor. // Quando eu ouço as badaladas / Do sino daquela igreja, / Julgo-me ainda feliz, / E que és toda minha. // E quando vejo a torre bem alta / Daquela linda catedral, / Fujo da tua amizade / Infernal. // Eu vivo tão magoado, / Não sei viver mais ao teu lado, / Só peço a Deus que me dê coragem, / Eu preciso esquecer / A tua grande mentira que me faz sofrer.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : As flores em vida <u>Gravadora</u> : Eldorado <u>Intérprete</u> : Nelson Cavaquinho <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Disfarça e chora	Cartola e Dalmo Castello	Chora / Disfarça e chora / Aproveita a voz do lamento / Que já vem a aurora / A pessoa que tanto querias / Antes mesmo de raiar o dia / Deixou a escola com outro / Oh! Triste senhora // Disfarça e chora / Todo o pranto tem hora / E eu vejo seu pranto cair / No momento mais certo / Olhar, gostar, só de longe / Não faz ninguém chegar perto / E o seu pranto / Oh! Triste senhora / Vai molhar o deserto...	<u>Datação</u> : 1974 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola
Divina dama	Cartola	Tudo acabado / E o baile encerrado / Atordoado fiquei / Eu dancei com você / Divina dama / Com o coração / Queimando em chama // Fiquei louco / Pasmado por completo / Quando me vi tão perto / De quem tenho amizade / Na febre da dança / Senti tamanha emoção / Devorar-me o coração / Divina dama // Quando eu vi / Que a festa estava encerrada / E não restava mais nada / De felicidade / Vingui-me nas cordas / Da lira de um trovador / Condenando o teu amor / Divina dama	<u>Datação</u> : 1933 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (10977) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Dois bicudos	Cartola e Aluísio Dias	Eu quando vi você todo frisado / Mudei meu passo e quis / andar faceiro / Pois eu julguei seres bem empregado / Ou que os parentes teus tinham / dinheiro / Mas entretanto eu errei no golpe / Você no golpe também tinha errado / Você julgando que eu desse moleza / Atrás de moleza também / tenho andado // Francamente em tua atitude / Cheio de pose empertigado / Pareceste bem / Cheguei até a ficar convencido / Ia tirar um bom partido / E ia ser alguém / Mas vejo agora não és o fulano / Que há muito tempo / Eu venho procurando / Nossas ideias são do mesmo pano / Dois bicudos não se beijam / Até a vista, eu vou andando.	<u>Datação</u> : década de 1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 320 <u>Editora</u> : Gryphus
Dona do lugar	Ismael Silva e Francisco Alves	Chegou, chegou a dona do lugar, chegou / pelo modo de pisar / se vê que é iaiá de ioiô // Lá vem ela, lá vem ela / Com o ioiô do seu lado / Arrastando a chinela / Dizendo samba raiado // Quando ela pega a sambar / Com o seu sapateado / Todos ficam a gritar / Dando viva ao Cais / Dourado // E essa bela iaiá / Não acredita em muamba / Ela tem um patuá / Que é todo o nosso samba // Vou pedir, vou implorar / A meu Senhor do Bonfim / Pra fazer essa iaiá / Se apaixonar por mim.	<u>Datação</u> : 1933 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Noel pela primeira vez <u>Gravadora</u> : Velas <u>Intérprete</u> : Jonjoca e Castro Barbosa

Dor que ensina	Paulo da Portela	Depois que magoaste bem meu coração / Partiste e agora voltaste / A clamar inocência / Sinto-me refeito de paixão / Não devo ouvir / Teu falso grito de clemência / melhor será continuar / tua jornada / seguirei por outra estrada mais feliz / Fingiste não compreender / Que por mim foste amada / Esqueci tudo, tudo, tudo / E o quanto te quis // Assim não sofrerei mais desventuras / Nem alimentarei sonhos fictícios / Acreditei demais em vãs ternuras / Base fundamental dos seus suplícios // Bendigo a dor que vem para ensinar / Bendigo a resignação que enobrece / Da tristeza passada farei o meu altar / Da alegria presente farei minha prece.	<u>Datação</u> : 1924 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
É bom evitar	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Amor, quanto menos ou nenhum é melhor / Porque só se vive a sofrer por amar / E quem pensar nisso hoje em dia, não terá alegria / É bom evitar // Desses carinhos não quero saber / Pra não andar só a me maldizer / É preferível viver com a paz / Porque se não faz bem, mal não faz // Não tenho nota nem faço questão / Mas tenho enfim muita satisfação / Com alegria eu estou muito bem / Muita gente quer ter mas não tem	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10837) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
É matéria que estudei demais...	Cartola	É matéria que estudei demais / Por isso me formei ainda rapaz / Por isso sou professor, sou diretor, sou instrutor. // Acho muito engraçado / Você se encarnar / Logo em quem, logo em mim / Ó que audácia / me chamar de pretinho / Meu bem, é o fim / Se minha mina souber, / Meu Deus, que horror / Vou dormir no porão / Continuo cheirando a óleo queimado // Vai dançar twist / Procurar sua gente / Deixa-me seguir porque estou atrasado / Tenho uma mina / Que de jeito nenhum por ti trocaria / Que dá mais petróleo / Muito mais petróleo do que tem na Bahia.	<u>Datação</u> : 1957 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 276 <u>Editora</u> : Gryphus
É preciso saber	Paulo da Portela	É preciso saber / Qual de nós tem razão / Desta maneira assim / Não pode continuar / Tu te queixas de mim / Eu me queixo de ti / Depois que será de nós dois / Quando a justiça chegar.	<u>Datação</u> : década de 1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 150 <u>Editora</u> : Funarte
Enquanto Deus consentir	Cartola	Enquanto Deus consentir, vou vivendo / E, cada dia que passa, / aprendendo / A amar ao próximo como eu amo os meus / Pois se todos os que existem na Terra / São filhos de Deus // Enquanto Deus consentir, vou andando / Em cada esquina que paro pregando / O pouco que aprendi no livro de catecismo / E quantos seres humanos eu tiro do abismo // Nunca uses a injúria como arma de defesa / Agradeça sempre a Deus / () / Ampara os inocentes / Se for cego, dê-lhe luz / Sem contar com a recompensa / Do grande mestre Jesus	<u>Datação</u> : 1977 <u>Tema</u> : religiosidade <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Ensaboa	Cartola	Ensaboa mulata, ensaboa / Ensaboa / Tô ensaboando / Ensaboa mulata, ensaboa / Ensaboa / Tô ensaboando // Tô lavando a minha roupa / Lá em casa estão me chamando Dondon / Ensaboa mulata, ensaboa / Ensaboa / Tô ensaboando // Os fio que é meu, que é meu / E que é dela / Rebenta a goela de tanto chorá / O rio tá seco, o sol não vem não / Vortemos pra casa / Chamando Dondon	<u>Datação</u> : 1976 <u>Tema</u> : Brasil <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola e Creusa
Ensaio de rua	Barbosa da Silva, José Lima e Cartola	Pedro afine os tambores / E diz a Dolores / Que vai ter ensaio de rua / Vê se reúne a turma inteirinha / Vamos que é noite de lua // Tem tem tem pandeiro agogô / Vê vê vê se falta ganzá / O rei vem vem / vem de luanda / vamos saravá saravá / A rainha também / Não vai demorar / Hoje vai ter samba Dolores / Vamos que eu quero sambar.	<u>Datação</u> : 1965 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Rio Musical

Entrada franca [Não me faça falar / Não faz eu falar]	Ismael Silva	Se eu disser quem tu és / Eu sei que vou te desmoralizar / Não me dê pontapés / Já te avisei não me faça falar // Tua decência sendo artificial / Não há motivo para tanta altivez / Tu sabes bem que se eu / Quisesse o teu mal / Entrada franca só terias no xadrez. // Toda essa gente que te dá tanto valor / Não sabe ainda que não vales um vintém / Há pouco tempo me disseste por favor / Que eu não contasse a tua crônica a ninguém.	<u>Datação:</u> 1973 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> Se você jurar <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva
És tu, Brasil, que nos seduz	Paulo da Portela e Ernani Rosário	És tu, Brasil, que nos seduz / És tu que nos conduz / Ao caminho ideal, sem par / Resoluto, sempre a marchar / E muito além dos verdes montes / Terás esta canção / Falando de glórias, sim Brasil do coração / A palpar de emoção / Em grande euforia / Admirado, és Brasil amado // O teu céu, o teu mar / É diferente / E as estrelas candentes / Brilham mais / Alto dia o sol / Convida a gente / E à noite o luar / Que alegria nos traz / Tuas fontes risonhas e borbulhantes / Com imenso fragor / Pelas florestas / Sempre em ares de festa / Reacende o aroma / Da mais linda flor	<u>Datação:</u> 1934 <u>Tema:</u> Brasil <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 156 <u>Editora:</u> Funarte
Este mundo é uma roleta	Paulo da Portela	Este mundo é uma roleta / E nós somos jogadores / Jogamos com a sorte / Dá o azar / Assim é o amor, / Quando é fiel de parte a parte / Vem a morte pra nos separar	<u>Datação:</u> 1940 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Homenagem a Paulo da Portela <u>Gravadoras:</u> Nikita Music / Office Sambinha (Japão) <u>Intérprete:</u> Velha Guarda da Portela
Estou sentindo	Cartola	Sim / Estou sentindo amor / E arrependido de tudo que fiz estou / A ternura que eu guardava, vai / Com este resto de amor / Que se esvai na canção / Que eu compus sem querer / Estou sentindo amor / Toda amargura / Que desejava esquecer / E todo carinho que tinha acabou / E assim termina um grande amor.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 323 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Eu agradeço [Peçam bis]	Ismael Silva	A todos que estão me ouvindo / Eu agradeço / Esta atenção dispensada / É mais do que mereço / Se não gostarem / Não digam nada a ninguém / Senão os outros não vão me escutar também // Não vão fazer / O que aconteceu certo dia / Foi tanto bis / Que eu já não podia atender / No entretanto O que a plateia queria / É que eu cantasse / Cantasse até aprender.	<u>Datação:</u> 1966 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> O samba pede passagem <u>Gravadora:</u> Polydor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva
Eu e a lua	Cartola e Aluísio Dias	Lua! / Eu com raiva / Quebrei o violão / Julguei que você / Não me dava atenção / Distante eu olhei / Outra vez para estrada / E vi tua luz prateada // Fui pela estrada / Caminhando / Pensativo indagando / Ó! Lua Deusa / Da inspiração / Por que / Não tenho você / Nem meu violão.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> natureza <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 318 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Eu gosto, mas não é muito (...)	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	Olha, escuta, meu bem / É com você que estou falando, neném / Esse negócio de amor não convém / Gosto de você, mas não é muito... / Muito... // Fica firme, não estrila / Traz o retrato e a estampilha / Que eu vou ver / O que posso fazer por você // Teu amor é insensato / Me amofinou de fato / Não leve a mal / Eu prefiro a lei marcial	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (13375) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves

Eu que vivia satisfeito... [Ri para não chorar / Bafafá]	Paulo da Portela	Eu que vivia satisfeito / Tudo que você tem feito / Pra me contrariar / Não quero e não posso me amofinar // Meu bem, é preciso mudar / Esse modo de viver / Quase sempre tem barulho / Arranjado por você / Uma hora Fulana quem disse / Outra hora Fulana falou / Vivemos uma agonia / Quase sempre um leleô	<u>Datação</u> : 1927 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora</u> : Funarte
Eu queria viver com você	Valdir Villarinho e Ismael Silva	Eu queria viver com você / Pra ter felicidade / Eu queria viver com você / Pra não sentir saudade / Eu queria viver com você / Você minha querida / Você é meu prazer / Meu viver / E toda a minha vida / Eu queria estar com você / Você sempre ao meu lado / Eu agora só tenho você / Na minha ilusão / Eu queria, apesar de saber, / De ser um desprezado / Algum dia poderia trazê-la / No meu coração.	<u>Datação</u> : 1972 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Partitura</u> <u>Editora</u> de Música Lyra Ltda
Eu sei	Cartola	Sim, eu sei / A vida horrível que você levou / Se vens pedir o meu perdão, eu dou / Se prometeres não errar jamais // Fica em paz / E pouco importa os comentários / Como nós / Por este mundo existem vários // Meu amor, / O que importa é recomeçar / E cai o pano do passado / Ninguém acerta sem primeiro errar	<u>Datação</u> : 1966 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : E vamos à luta <u>Gravadora</u> : Polygram <u>Intérprete</u> : Alcione e Cartola
Eu sou um	Ismael Silva	Se existe alguém que queira ver / Você um ano em jejum / E sem ter onde adormecer / Eu sou um, eu sou um // Eu sei que toda essa alegria / Não vai durar a vida inteira / Talvez, da noite para o dia, / Eu possa ver sua caveira	<u>Datação</u> : 1939 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (34529) <u>Gravadora</u> : Victor <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Eu vi você lambendo	Cartola	Eu vi você lambendo / Eu vi você lambendo / Eu vi você lambendo um sorvete picolé, mulher // Eu já vi tu lambendo a sarjeta / E lambendo um poste na Lapa / Comeu todo o orvalho que tinha / Eu vi você lambendo um cachorro vira-lata.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 345 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Evite meu amor	Cartola	Evite Meu Amor / Recuse os braços meus / Evitarei os beijos teus / Culpado foi o destino / Se somos dois feridos / Pois preparou a trama / E entregou ao cupido / bem vejo estás chorando / Por certo chorarei / Ferido está teu coração / E peço-te perdão / Das vezes que errei / Mas este amor evitarei	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Fã	Ismael Silva	Deixe lá que contem / De você eu sou fã / Hoje mais do que ontem, / Menos do que amanhã // Eu não posso lhe esquecer / Isso é que não há talvez / Sempre ouvi dizer / Que otário nunca teve vez // Essa gente é contra mim / Até mesmo a sua irmã / Mas comigo é assim: / De você cada vez mais sou fã.	<u>Datação</u> : 1942 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Ismael canta... Ismael <u>Gravadora</u> : Intercd Records <u>Intérprete</u> : Ismael Silva <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Soares, 1985, p. 115
Fama sem proveito	Ismael Silva e Heitor Catumby	Eu sempre lhe tratei / Com bastante respeito / Mesmo assim não deixei / De levar fama sem proveito // Aproveito o lugar / E a ocasião / Para lhe perguntar / Se posso morar no seu coração.	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Musical Brasileira
Favela de meus amores...	Paulo da Portela	Favela de meus amores / Todo mundo te quer bem / Favela que tem morenas / Que outros não têm	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 153 <u>Editora</u> : Funarte

Feriado na roça	Cartola	Quando eu soube que Maria Rosa vinha / Da cidade onde tinha ido há dias passear / Gritei contente graças a Nosso Senhor / Eu pensei que meu amor não queria mais voltar / E tratei logo de enfeitar minha paioça / Parei toda minha roça, lá ninguém mais trabalhou / Mandei um cabra na taberna de João Bento / Comprar encordoamento para dar aos tocador // Daí a duas ou três horas já passadas / Chegou ela acompanhada com um rapaz de uns trinta anos / E foi chegando, foi entrando, que coragem / Arrumando a bagagem, me dizendo vou voltar / Naquela hora minha vista ficou escura / Minha mão foi à cintura e dois tiros disparei / E me encontraram com a arma fumegando / Seu doutor, rindo e chorando / Se morreram os dois, não sei	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Festa da Penha	Cartola e Asobert	Uma camisa e um terno usado / Alguém me empresta / Hoje é domingo / E eu preciso ir à festa / Não brincarei / Quero fazer uma oração / Pedir à santa padroeira proteção / Entre os amigos / Encontrarei alguém que tenha / Hoje é domingo / E eu preciso ir à Penha // Levarei dinheiro pra comprar / Velas de cera / Quero levar flores / Para a santa padroeira / Só não subirei / A escadaria ajoelhado / Pra não estragar / O terno que tenho emprestado.	<u>Datação</u> : 1958 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Padeirinho <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 377
Festa da vinda	Cartola e Nuno Veloso	Eu e meu violão / Vamos rogando em vão / O seu regresso / Se soubesses como choro e como peço / Pra que nosso fracasso / Se transforme em progresso / Apesar de todo erro, espero ainda / Que a festa do adeus seja a festa da vinda // Já perdi tantos amores, não notei diferença / Pensei que passava um século sem a sua presença / Misturada entre as pedras preciosas do mundo, / Com um simples olhar, a você não confundo	<u>Datação</u> : década de 1950 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292
Fim de estrada	Cartola	Infelizmente / Não iremos ao fim da estrada / Eu bem sei, estás cansada / E eu também cansei // Só peço que respeites / O nome que te dei / E pelo amor de Deus / Não negues que te amei // Já me convenço / Bem melhor não ter partido / Vejo agora o resultado / Nós somos dois perdidos // Faz o que te digo, amor / Vai, voltas daqui / Eu quero te ver contente / Te ver alegre / Sempre a sorrir.	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Fita (os) meus olhos	Cartola e Osvaldo Vasquez	Fita os meus olhos, / Vê como eles falam / Vê como reparam / O seu proceder / Não é preciso dizer, / Deve compreender / E até mesmo notar, / Só no meu olhar // Não abuses por eu te confessar / Que nasceste só para eu te amar / Gosto tanto, tanto de você / Que os meus olhos falam o que não vê // Ainda há de chegar o dia / Que eu hei de ter grande alegria / Quando você souber compreender / Num olhar o que eu quero dizer	<u>Datação</u> : 1933 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Fiz por você o que pude	Cartola	Todo tempo que eu viver / Só me fascina você, Mangueira / Guerreei na juventude, / Fiz por você o que pude, Mangueira // Continuam nossas lutas / Podam-se os galhos, / Colhem-se as frutas / E outra vez se semeia / E, no fim deste labor, / Surge outro compositor / Com o mesmo sangue na veia // Sonhava desde menino / Tinha um desejo felino / De contar toda a tua história / Este sonho realizei / Um dia, a lira empunhei / E cantei todas as tuas glórias Perdoa-me a comparação, / Mas fiz uma transfusão / Eis que Jesus me premeia / Surge outro compositor / Jovem de grande valor / Com o mesmo sangue na veia	<u>Datação</u> : 1957 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : História das escolas de samba, Mangueira <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 166

Fundo de Quintal	Cláudio Jorge, Cartola e Hermínio Bello de Carvalho	Carambola, manga e abio, marraio / Passa-anel e samambaias rondam / Coração roda-pião / Lentamente abro o portão do meu quintal // Dispara coração / Desanda a recordar / Ah, pretextos não te faltam, não / Obediente, teu coração vai entender / Mas é preciso regressar / Ao fundo desse meu quintal / Ao passaraio que ficou / Nas pipas soltas pelo ar / Vontade eu tenho de voltar / Ao pé do antigo pé de abio / À sombra do meu velho pai: / Caramboleira que partiu... / Partiu... // Pai, diz se tu és feliz / Tão longe desse pé de abio / E diz se vais voltar / Voltar aqui // Carambola, não me enrola a vida não	<u>Datação</u> : 1980 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Cláudio Jorge <u>Gravadora</u> : EMI-Odeon <u>Intérprete</u> : Cartola
Gandaia	Ismael Silva	Gandaia é o que me faz saudade, / No tempo da mocidade / Era a minha alegria. / Gandaia, palavra bem proferida, / Que não me fica esquecida / nem de noite nem de dia. / Gandaia sempre foi o meu desejo / Quanto tempo eu não vejo / Essa vida que eu vivia // Ai quem me dera agora / Esse viver de outrora!... / Quem na gandaia andar / Pode ter a certeza que sabe gozar... / Gandaia sempre foi o meu desejo / Quanto tempo que eu não vejo / Essa vida que eu vivia!...	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Dissertação</u> : Em feito de samba: as crônicas de Paulo da Portela e Ismael Silva
Garças pardas	Cartola e Zé da Zilda	Ouvi falar nas garças pardas / mas pensei que era brinquedo / nas florestas onde andei encontrei / tantas que até tive medo / Lá nas matas tudo é segredo // Eu bem sei, estou arrependida / Lá nas matas passei anos bem vividos / Eu vi garça parda, borboleta / De um colorido tão sutil / Que saudade que eu tenho da floresta do meu Brasil.	<u>Datação</u> : 1966 <u>Tema</u> : natureza <u>Disco</u> : Clementina de Jesus <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Clementina de Jesus
Grande Deus	Cartola	Deus, grande Deus, / Meu destino, bem sei, foi traçado / Pelos dedos teus / Grande Deus, / De joelhos aqui eu voltei / Para te implorar, / Perdoai-me, sei que errei um dia / Oh, perdoai-me pelo nome de Maria / E nunca mais direi o que não devia // Eu errei, grande Deus, / Mas quem é que não erra / Quando vê seu castelo / Cair sobre a terra? // Julguei, Senhor, / Que deste sonho eu jamais despertaria / Se errei, perdoai-me, pelo amor de Maria	<u>Datação</u> : 1946 (cerca de) <u>Tema</u> : religiosidade <u>Disco</u> : 78 rpm, lado A (17573) <u>Gravadora</u> : Continental <u>Intérprete</u> : Jamelão <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 153, 282
Hoje sem querer	Cartola e Babau	Hoje sem querer / Que vim a saber / Que gostas de ouvir / Quando canto, ó flor / Ficas comovida / Derramando pranto / Achas um encanto / Neste teu cantor // Não quero mais / Ver o teu pranto / Eu canto não é / Pra ninguém chorar / Vou te dar meu coração / Para tuas lágrimas secar / Vou te dar meu coração / Como emoção / Para tuas lágrimas secar.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 330 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Homenagem à Mangueira	Paulo da Portela	Mangueira, velha escola / Onde Cartola tem sido baluarte / Lindas poesias, belas melodias / Têm todo valor de nossa parte / Alfaiate, Zé Com Fome, / Também são dois nomes de valor / Comparo suas letras com gotas de orvalho / Que eu as bebo sem ciúme, com sabor	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora</u> : Funarte
Infeliz sorte	Cartola	Que infeliz sorte! / Que infeliz sorte! / Que vale que meu coração / Pra resistir a essa paixão é forte! / Se não passava as maiores dores / Pela ingratidão que me fez Dolores. // Passas por mim, rindo, cantando / Dás com os ombros, arrastando o sapato / Me debochando / E ainda dizes pros outros / Só pra moer / Em amar não acho prazer // Tu não mereces / Ser recompensada / Me enganaste, ainda dizes pros outros / Estou vingada / E também é bem falso o juízo teu / Em acreditar no amor meu	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola - música brasileira deste século por seus autores e intérpretes <u>Gravadora</u> : SESC -SP <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 85-6

Ingratidão	Ismael Silva	Você não se cansa / de me maltratar / por sua causa quase choro / sei que uma vingança pode lhe ensinar / mas infelizmente eu lhe adoro // Todo mundo sabe que em meu coração / quase não cabe tanta ingratidão / gostaria de ouvir / o que é que você diz / quando alguém pergunta / o que é que eu fiz	<u>Datação</u> : 1976 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Encontro com a Velha Guarda <u>Gravadora</u> : Fontana/Philips <u>Intérprete</u> : Ismael Silva
Injúria	Cartola e Elton Medeiros	Pois é, / Tudo começou assim / Alguém se vingou em mim / Inventando o que eu não pratiquei // Pois é, / Só Deus sabe o quanto amei / Por te amar tanto chorei / E, chorando, levo a cruz até o fim // Não sei como foste acreditar / Em mentira tão vulgar / De um sujeito tão vulgar também // Sofri a maior decepção / Tentarei te esquecer / Pois te amar foi ilusão // Não sei / Porque foste derrubar / O castelo que eu fiz / Em meu castelo era tão feliz	<u>Datação</u> : 1968 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Roda de samba <u>Gravadora</u> : Musidisc <u>Intérprete</u> : conjunto A voz do morro
Interroguei uma rosa	Cartola	Aqui se beijaram ela e outro amante / Neste jardim juraram amor constante / Interroguei uma rosa / E a rosa se foi desbotando / E a cada pergunta, negando // Este jardim foi palco de grande tragédia / Mas dentro de mim transformei / Tudo em comédia / Razões bastantes eu tenho / Para as flores odiar / Pois a flor tombou, murchou, / Mas sem querer falar.	<u>Datação</u> : 1955 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Cláudia Savaget
Ironia	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Não tens nada de beleza / Além disso és dureza / Não vivo só de carinho / Fizeste boa promessa / Foi assim nessa conversa / Que me enganei direitinho // Contigo eu me enganei / Pelo amor que te dei / Fui direitinho no teu carinho / Na tua conversa eu andei / Podes ficar descansada / Não vou mais te procurar / Para amar tanto / Nunca ter nada / Sozinho eu quero ficar.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (10767) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Isso não se faz	Ismael Silva	Assim poderei te perdoar / se é que mudaste de pensar / se tens prazer em me ver chorar, / por favor, me deixe em paz / isso não se faz // Devas pagar por fazer chorar / a quem te tratava tão bem / mas eu aprendi / o que fiz por ti / não hei de fazer por mais ninguém // Eu só quero ver o seu proceder / e a tua promessa é fatal / eu tenho razão / não digas que não / porque tu já me fizeste mal.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Noel pela primeira vez <u>Gravadora</u> : Velas <u>Intérprete</u> : João Petra de Barros
Já desisti	Ismael Silva	Já desisti de mulher / Já desisti do trabalho / Agora só me falta / Desistir do baralho.	<u>Datação</u> : 1922 (cerca de) <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 47 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Juca Malvado	Cartola	Você está vendo / Aquele cabra aleijado / Na sarjeta sentado / Implorando a caridade / Pois já foi forte / E muito bom violeiro / Era o maior seresteiro / Na fazenda da Trindade / Cantava bem / Um desafio de viola / No sertão até agora / Outro igual não apareceu / Quem fez aquilo / Foi um tal Juca Malvado / A maior perversidade / Que no sertão já se deu // Sempre a mulher / É o alvo de toda questão / Mas aqui no meu sertão / Desses casos nunca vi / Pois foi o primeiro e talvez o derradeiro / Só em vê-lo, francamente / Eu também me comovi / E a mulher / Culpada desse suplício / Passa o mesmo sacrifício / Talvez a maior agonia / Juca Malvado para completar o crime / Não consentiu que a cabocla / Visse mais a luz do dia.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Paulo Marquez <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Lábios doces [Beijos eu ganhei de alguém]	Paulo da Portela	Lábios doces / Beijos eu ganhei de alguém / Ó que felicidade trouxe / Teu amor, meu bem.	<u>Datação</u> : 1949 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora</u> : Funarte
Levanta gigante	Cartola, Carlos Cachaca e Nuno Veloso	Levanta gigante adormecido / Vamos para o alto / Que nem tudo está perdido / Põe na tua frente / Os velhos gerais / Que eles mostrarão / Do que serás capaz / O teu valor / Ninguém pode tirar / Levanta-te Mangueira / E vem lutar// Vamos apertar / Mais o ferrolho / Vai ser dente por dente / Olho por olho / E nós vamos / Demonstrar com harmonia / Que a Mangueira / Ainda é a academia / Levanta gigante.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 326 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Liberdade	Paulo da Portela e Dengo	Liberdade / Para um coração que sofrendo / Está quase morrendo / Porque quer amar / Liberdade / Solta-me desta prisão / Porque meu coração / Não pode suportar / Liberdade / Para este pobre infeliz / Que o destino assim quis / É sofrer de amor / Liberdade / Não posso mais ocultar tanta dor // Só tu ó deusa / Poderá dar lenitivo / Tudo quanto há de mais belo / somente em tu eu vejo / Libertaí a alma / Desse pobre cativo / Oh liberdade és tu que adoro / És tu que almejo.	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
Liberdade	Ismael Silva e Francisco Alves	Liberdade, liberdade / O meu amor foi-se embora / Pensando deixar saudades / Eu nunca fui tão feliz / Agora sou eu quem diz... / Foi uma felicidade (Eu vou gritar...) // Meu bem querer / Não mais me quis / Foi um favor que me fez / Posso dizer que sou feliz / E que chegou a minha vez (Eu vou gritar...) // Se eu já gozei / Mais vou gozar / Com essa separação / Nunca pensei sem esperar / Ter tanta satisfação / (Independência ou morte!).	<u>Datação</u> : 1931-1932 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10871) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérpretes</u> : Francisco Alves e Mário Reis
Linda borboleta	Paulo da Portela	Linda borboleta, não seja buliçosa / Deixa minha rosa que tão linda está no galho / É o meu prazer, ao amanhecer / Fazer-lhe visita, vê-la banhada de orvalho / Quando vem o sol, cobre ela de ouro / No jardim do pobre é um tesouro	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : natureza <u>Disco</u> : Homenagem a Paulo da Portela <u>Gravadoras</u> : Nikita Music / Office Sambinha (Japão) <u>Intérprete</u> : Velha Guarda da Portela <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Linda Guanabara [Guanabara]	Paulo da Portela	Como é linda nossa Guanabara / Jóia rara que beleza / Quando nosso céu está todo azul, anoitece / O céu se resplandece / Em seu bordado de estrela vê-se o Cruzeiro do Sul // Pão de Açúcar, poderoso / Fiel companheiro de nossa baía / Vigilante, não dorme um só instante / Guardando a riqueza que a natureza cria.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 150 <u>Editora</u> : Funarte
Macaco me lamba	Ismael Silva	Sem teu carinho como é que vou ficar / Era pouquinho, mas me fez acostumar / Se desta vez não te botaram na muamba, / Macaco me lamba (oba), macaco me lamba // Andas fugindo de mim / Como o diabo da cruz / Não queres mais nem me dar atenção / Teimei, gastei meu latim, / Da discussão nasce a luz, / Mas nem assim tu me deste razão	<u>Datação</u> : 1950 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (26) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Heleninha Costa
Maestro, toque aquela!...	Ismael Silva e José de Almeida	Maestro, toque aquela / Aquela que me traz recordação / Do ano que já passou / E deixou saudades no meu coração // Ai, ai, ai, ai / Eu nem posso me lembrar / Que música boa pra gente dançar	<u>Datação</u> : 1943 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (12390) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Moreira da Silva

Manhã de primavera	Cartola	<p>Numa manhã lá no alto, / Bem no alto / Onde ouço a passarada / No romper da madrugada / A gorjear / Eu me sinto alegre / Me sinto contente / Me sinto feliz / Em ouvir a passarada / No romper das madrugadas / Em meu país</p>	<p><u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> natureza <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 346 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>
Me deixa sossegado	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	<p>Oi, vai, mulher cruel, / pra você eu sou pesado / leva tua riqueza / e me deixa sossegado // Já sei que tu tens sem riqueza / mas assim eu não preciso / pra dizer-te com franqueza / antes quero prejuízo // Algum dia hás de ver / que és muito arengueira / que nunca podes viver / com ninguém desta maneira // Essa sua amizade / para mim é indiferente / digo toda a verdade / e quem diz assim não mente.</p>	<p><u>Datação:</u> 1943 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10858) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Ismael Silva</p>
Me diga o teu nome	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	<p>O teu olhar que me consome / Por caridade, iaiá, me diga teu nome. // Em perguntar penso que não faço mal / Tens um olhar que nunca vi outro igual. // Não faz assim, / Minha iaiá, meu querer, / Você pra mim está bancando o chiquê.</p>	<p><u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10858) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Ismael Silva</p>
Me faz carinhos	Ismael Silva e Francisco Alves	<p>Mulher, tu não me faz carinho / Seu prazer é de me ver aborrecido / Ora vai, mulher, se estás contrariada / Tu não és obrigada a viver comigo // Se eu fosse homem branco / Ou por outra mulatinho / Talvez eu tivesse sorte / De gozar do seu carinho / A maré que enche vaza / Deixa a praia descoberta / Vai-se um amor e vem outro / Nunca vi coisa tão certa // Oh! meu bem o teu orgulho / Algum dia há de acabar / Tudo com o tempo passa / A sorte é Deus quem dá / Vou-me embora, vou-me embora / Como já disse que vou / Eu aqui não sou querido / Mas na minha terra eu sou.</p>	<p><u>Datação:</u> 1928 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10100) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves</p>
Meu amor já foi embora	Zé com Fome e Cartola	<p>Meu amor já foi embora / Na tristeza eu fiquei / E não podendo conter / A dor do meu padecer / foi por isso que eu chorei / Uma falsidade é triste / sem a gente merecer / Tudo eu posso relevar / mas esta ingratidão / não poderei esquecer // Mas na hora da partida / fiz uma investida / quase implorei para ela ficar / mas não tive a ousadia / que era covardia / aos pés de uma mulher chorar.</p>	<p><u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Mangueira - sambas de terreiro e outros sambas <u>Gravadora:</u> Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>
Meu amor, por você eu chorei...	Cartola	<p>Meu amor, por você eu chorei / Eu não sei o que eu fiz / Eu não sei / Por você eu serei bem capaz / de fazer o que ninguém faz</p>	<p><u>Datação:</u> 1939 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 113 <u>Editora:</u> Gryphus</p>
Meu batalhão	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	<p>Vou apresentar o meu batalhão / Uma bateria e não (...) dá sopa, não // Favela, Estácio, Oswaldo e Salgueiro / todos te respeitam quando pegam o seu pandeiro / (Então volver / Ordinário marche / Oba!) // Umas crioulinha / uns portugueses / (...) quero ver de uma vez // um dois / um dois / um dois // O meu batalhão que a ninguém faz mal / ele se reúne / quando chega o Carnaval.</p>	<p><u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10748) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves</p>

Meu primeiro amor	Cartola e Aluísio Dias	Meu primeiro amor / Não me olhe assim / Eu já te disse adeus / E os olhos teus não cansam / De fitar os meus // A tristeza / Do teu olhar / Juro que encanta e traduz / Tanta beleza / É uma promessa de amor / Que até nos faz sonhar.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 314 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Meu único desejo	Ismael Silva	Tu devolveste meus retratos, / Minhas cartas e os presentes; / Nada disso eu aceitei! / O que eu só faço questão / De receber e devolver / São os beijos que te dei. // Se não é esse o meu único desejo, / Não quero mais poder me retirar daqui. / Quanto mais fecho os meus olhos, mais te vejo... / Quanto mais foges, mais me sinto junto a ti...	<u>Datação:</u> 1950 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (800694) <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Gilberto Alves
Minha	Cartola	Minha, quem disse que ela foi minha / Se fosse seria a rainha / Que sempre vinha aos sonhos meus // Minha / Ela não foi um só instante / Como mentiam as cartomantes / Como eram falsas as bolas de cristal // Minha repete agora esta cigana / Lembrando fatos envelhecidos / Que já não ferem mais os meus ouvidos	<u>Datação:</u> 1976 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola
Modista	Paulo da Portela	Andas bancando a modista / Deixe disto, arreia a crista / Modista você não é / A vaidade te arrasta / Vestir seda, andar de pasta / Para ir catar café / Meu bem, trabalhes / Que não é mau / Só tu não banques / Coser no Parc Royal	<u>Datação:</u> 1922 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 <u>Editora:</u> Funarte
Motivação	Cartola e Dalmo Castello	Quem / Esperar por quem? / Se tão só e sei / Sem motivação / E prossegue este imenso conflito / Me rodeia este grande infinito / Não tem eco este meu sofrimento / Ó meu coração, coração / Quem, quem será que vem / Sinto que ninguém / Vai me dar perdão / Eis a prova dos meus grandes erros / Erros estes que eu soube julgar / Não importa, mas vou do desterro / Desabrochar // Bate outra vez / Com esperanças o meu coração, enfim.	<u>Datação:</u> 1979 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Musical RCA Ltda.
Mulher, tu és orgulhosa	Paulo da Portela	Mulher, tu és orgulhosa / E tens o jeito / de me fazer sofrer. / Mulher, esse mundo não é nosso / Aqui a gente paga sem querer.	<u>Datação:</u> 1924 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 150 <u>Editora:</u> Funarte
Na floresta	Cartola e Sílvio Caldas	Na floresta dei-te um ninho / E mostrei-te o bom caminho / Mas quando a mulher não tem brio / Dizem que / É malhar em ferro frio // Tudo eu fiz por você / Não quiseste atender / Os meus conselhos e a minha opinião / Algum dia vais ver / Como é triste sofrer / E de joelhos vens pedir o meu perdão. // O teu procedimento / Foi o meu sofrimento / Não importa; tudo isso há de acabar / E assim me contento / Esperando o momento / Que a minha porta pra você há de fechar	<u>Datação:</u> 1933 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (33712) <u>Gravadora:</u> Victor <u>Intérprete:</u> Sílvio Caldas
Nada vale a pena	Cartola e Roberto Nascimento	Saudades do interior / Cidade onde me criei / Saudade da Joanhina / Onde ela anda não sei // Foi num dia um sonho e eu sonhei / demais seu doutor / Na cidade grande eu vim / tentar vencer / Joanhina coitadinha tão / sozinha ficou / E o que aconteceu foi / triste de doer // Passei fome e sede vendo água, / arroz e feijão / Fome aqui eu digo é bem mais doída / E é bem diferente da fome lá / do meu sertão / A barriga ronca e os óio vê comida // Um dia eu voltei ansioso pra ver / o meu amor / Esqueci o sofrimento que passei / Dinheiro no banco. Terno novo / Quase doutor / Só que a Joanhina não encontrei Vale a pena nada. Nada vale / a pena não / Se eu me matei tanto e não / sei para quê / Se eu soubesse não sairia nunca / do meu sertão / Minha Joanhina onde está você?	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 337 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Não	Cartola e Aluísio Dias	Não, não // Toda a culpa cabe a nós dois / Insistimos nesse amor / Sabendo que vamos sofrer / Depois // Não te culpo, nem me culpes / Aceitemos nosso destino / Esse amor quando nasceu / Eu era menino // Se eu teimar / Teus próprios pais / Irão dizer / Tudo aquilo que você / Comigo sofreu.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Aluísio Dias <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Não apoiado	Ismael Silva	Olha que um dia, Deus lhe pode castigar... / Tapeação, é um pecado; / Não há motivo pra você se lastimar... / Isto é que não: não apoiado!... // Não adianta se queixar, / Porque não vou acreditar / Em nada que você disser... / Essa conversa não tem fim, / A vida inteira, é sempre assim; / Você quanto mais tem, mais quer! // Escuta a minha opinião / Deixa de tanta ambição; / Você assim, não vive bem... / Até na hora de comer / Você procura se esconder / Para não convidar ninguém!	<u>Datação</u> : 1936 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (11327) <u>Gravadora</u> : Victor <u>Intérprete</u> : Aurora Miranda
Não chora	Paulo da Portela	Não chora, não chora / Vai como pode, cai na farrá / está na hora // Quem tem seda vai de seda / quem não tem vai de estopa / o nome do nosso bloco / faz qualquer um calar a boca	<u>Datação</u> : 1929 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Escola de samba: árvore que esqueceu a raiz, p. 63 <u>Editora</u> : Lidador/SEEC-RJ
Não digas	Ismael Silva	Oh / não digas se ainda eu não te perdi / quem não sabe há de pensar que eu ando atrás de ti // Se a nossa amizade teve fim / Tu bem sabes que fui mesmo eu quem quis / Eu não sei porque tu mentes / pois mentira não () // Eu ainda fico triste a lembrar / apesar de ter deixado já de ti / lamentando aquele dia de azar / em que eu te conheci.	<u>Datação</u> : 1933 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Noel pela primeira vez <u>Gravadora</u> : Velas <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Não dou liberdade a mulher	Ismael Silva	Você quer eu não dou, ô, ô / Eu não dou liberdade a mulher / Porque vou confessar / A nossa amizade / Pode acabar // Até aqui nosso amor / Tem um certo sabor / Que me faz tanto bem, / Eu construí nosso lar / Mas você quer acabar!...	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Dissertação</u> : Em feitiço de samba: as crônicas de Paulo da Portela e Ismael Silva
Não é isso que eu procuro	Ismael Silva e Francisco Alves	Não é isso que eu procuro / Você não me dá futuro / Me deixe em paz / Tenho mais vantagem // Eu juro que, hoje em dia / Mulher dentro da orgia / Não quero mais // Toda mulher da orgia / Assim disse o Ismael, / Não se pode com certeza / Dizer que ela é fiel // Quero mulher pra mim só / Não quero saber de sócio / E você gosta de todos / Isso assim não é negócio // Não digo que tenho raiva / Por você ser da orgia / Quero dizer que não serve / Para minha companhia // Sei que você não é feia / Tu és linda criatura / Meu bem, que queres que eu faça / Não vou quebrar minha jura	<u>Datação</u> : 1936 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (10251) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Não é lá muito difícil...	Paulo da Portela	Não é lá muito difícil / acertar a marcação / o samba nasce com a gente / está dentro do coração	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Não esqueça de mim	Paulo da Portela	Não esqueça de mim / fui o primeiro / não ouça as injustiças / Que me fazem / Porque o nosso amor / É verdadeiro / Esquecer-me de ti / Não posso mais / Basta de tanta injúria / E todas estas falsidades / Maior será o nosso amor // Deixa que todo mundo fale / Cada um diz o que quer / Sem saber o que dizer / Estamos sempre juntos / E o mundo num conjunto / suavizando a nossa dor // Se todos que nos castigam / Nos reclamam e nos obrigam / Querendo sofrer-nos só / É mais perfeito que eles saibam / Que o destino nos afague / Vivendo este amor só	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela] Candeia e Araújo, 1980
Não faltará ocasião	Ismael Silva	Por querer me contrariar, / Não queres dizer / Que eu estou com a razão... / Eu ainda vou te provar... / Não faltará ocasião. // Enquanto contigo eu viver, / terei a maior prevenção... / Eu quero saber, / se vais me esquecer... / Me dê uma desilusão!... // Eu não deixarei de falar, / por isso, não há nem talvez! / Se queres teimar / e continuar, / me deixas então duma vez!	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Musical RCA Ltda.
Não faz, amor	Cartola e Noel Rosa	Não faz mal amor, / Deixa-me dormir / Ó minha flor, tenha dó de mim / Sonhei, acordei assustado, / Receoso que tivesses me enganado / Eu não durmo sossegado // Só tens ambição e vaidade / Não pensas na felicidade / E eu não descanso um momento / Por pensar que o teu amor / É só fingimento / Mas eu vou entrar com o meu jogo / E vou pôr à prova de fogo / A tua sincera amizade / Para ver se tu falaste verdade // Amor sem penar é bem raro / O verbo cumprir custa caro / Amor é bem fácil de achar / O que eu acho mais difícil / É saber amar // O mundo tem suas surpresas / Mas nós temos nossas defesas / Por isso eu estou prevenido / Pra saber se sou ou não traído	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Mangueira e Portela: velhas companheiras <u>Gravadoras</u> : Nikita Music <u>Intérprete</u> : Monarco
Não há	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Não há, / Não há quem não se iluda / Com teu sorriso traidor / Dizem que vingança é pecado / Então tu podes crer / Que eu serei um pecador. // Nunca se deve / Confiar numa mulher / Porque quando não se espera / Faz do homem o que ela quer / Por isso, a nenhuma / Eu não darei confiança / Pois ela ilude o homem / Como fosse uma criança. // Mulher assim, / Deus me livre, não preciso, / Meu benzinho, tu pensavas / Me iludir com teu sorriso, / Já julgavas ser / Dona do meu coração, / Queres me ver sofrer, / Desiste da pretensão.	<u>Datação</u> : 1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10747) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Soares, 1985, p. 117
Não posso viver sem ela	Alcebiades Barcellos e Cartola	Tive que contar a minha vida / A esta mulher fingida / Que me faz sofrer / Esta dor que tanto me crucia, / Roubou toda alegria do meu viver / Pode ser que ela ouvindo os meus ais / Volte ao lar para viver em paz // Esta malvada bem sabe o mal que me fez / Mas não faz mal, eu lhe perdoo outra vez / Meu coração vive reclamando noite e dia / Por isso eu peço que ela volte para minha companhia	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 377
Não quero chorar	Cartola	Quando souberem / Que abandonei esta mulher / E não chorei / Eu já pensei, que vão se admirar / É que mesmo sempre fui / Muito indiferente / Jamais conheci paixão / Meu coração não sente // Quisera eu eternamente / Que me pertencesse / Mas se ao outro que amas / Pra sempre esquecesses / Eu farei todo o possível / Quando te abandonar / De nunca te esquecer / Só não quero chorar.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 347 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Não quero mais (amar a ninguém)	Cartola, Carlos Cachapa e Zé da Zilda	Não quero mais / Amar a ninguém / Não fui feliz / O destino não quis / O meu primeiro amor / Morreu como a flor / Ainda em botão / Deixando espinhos / Que dilaceram meu coração // Semente de amor / Sei que sou desde nascença / Mas sem ter vida e fulgor / Eis minha sentença / Tentei pela primeira vez um sonho vibrar / Foi beijo que nasceu / E morreu sem se chegar a dar // Às vezes dou gargalhada / Ao lembrar do passado / Nunca pensei em amor, / nunca amei nem fui amado / Se julgas que estou mentindo jurar sou capaz / Foi simples sonho que passou e nada mais.	<u>Datação</u> : 1936 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Nervos de aço <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Paulinho da Viola
Não se deve cantar glória...	Paulo da Portela	Não se deve cantar glória / Antes da vitória / Vocês que sorriam de mim / Na esperança do mais alto pedestal / O seu castelo ruiu / Numa poeira infernal	<u>Datação</u> : 1927 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora</u> : Funarte
Não te dou perdão	Ismael Silva	Não te darei perdão / porque eu já aturei / tanta ingratidão / eu jamais esquecerei // O meu perdão / tu não terás / o teu amor não quero mais / a tua ausência / não me maltrata / tua amizade a mim não faz falta // Eu não podia ter imaginado / agora é tarde / (...) / fizeste mal / sem ter razão / por isso mesmo / não darei meu perdão.	<u>Datação</u> : 1929-1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10579) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Jonjoca
Não tenho queixa	Ismael Silva e David Raw	Do meu amor nada posso dizer / Porque com ela eu fico em paz / Tudo que eu peço pra ela fazer / se bem eu digo / melhor ela faz / sem dar pra trás // Na nossa vida não há desprazer / O nosso amor é difícil ter fim / Não tenho queixa do meu bem querer / Ela também não tem queixa de mim / Antes assim.	<u>Datação</u> : 1942 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (800050) <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Nelson Gonçalves
Não vá atrás de ninguém	Ismael Silva	Aos meus vizinhos / Eu agrado também!... / Mas meus carinhos / Só você é que tem! / Os meus rivais / Fazendo o mal se entretêm... / Não chores mais... / Não vá atrás de ninguém // Retratos meus / Eu sempre tenho que dar! / Quem lhe contou / Interpretou muito mal... / Só mesmo Deus / É capaz de escapar / Da língua desse pessoal!...	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (34822) <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Ciro Monteiro
Não vejo jeito	Ismael Silva	Você já se esqueceu / que se comprometeu / que ia proceder direito / E eu acreditei / por isso perdoei / Fiz mal / porque não vejo jeito // Estou sempre lhe chamando atenção / com calma como todo o mundo vê / pois tudo que se diz de má fé / é sempre preferido por você // Pra mim você é um mau elemento / que vem já desde a outra encarnação / critério, amizade, sentimento / São coisas que você não faz questão.	<u>Datação</u> : 1939 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (34519) <u>Gravadora</u> : Victor <u>Intérprete</u> : Aurora Miranda
Nazista, quem és?	Cartola e Carlos Cachapa	Exterminemos de uma vez para sempre / Os nazistas / Que mediocrementemente / Tiveram algumas conquistas / Atacando friamente, sem respeitar / A neutralidade / A fé, a paz, o amor, a liberdade / E pensaram que este céu, estas matas sem fim / Seriam conquistadas tão fácil assim // Saibam que este céu, este mar / Este lindo cenário / Temos a defendê-lo os nossos expedicionários / Oriundos da raça de Caxias / de Barroso e dos Tamandarés / Diante desta gente, tão pura e tão forte, / Nazista, quem és?	<u>Datação</u> : década de 1940 <u>Tema</u> : nacionalismo <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 123 <u>Editora</u> : Gryphus
Nega bamba	Paulo da Portela	Tem um prêmio para quem / descobrir a nega bamba / da escola de samba / que compra barulho / por qualquer dinheiro / faz o dó maior / bem direitinho / no cavaquinho / toca cuíca / bate tamborim / enfrenta um pandeiro	<u>Datação</u> : 1940 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980

Nem é bom falar	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Nem tudo que se diz se faz / Eu digo e serei capaz de não resistir / Nem é bom falar / se a orgia se acabar // Tu falas muito, meu bem, / E precisas deixar / Senão eu acabo dando pra gritar na rua: / - Oh! Eu quero uma mulher bem nua // Mas esta vida / Não há quem me faça deixar / Por falares tanto, / A polícia quer saber / - Oh! Se eu dou meu dinheiro todo a você // Até que enfim / Eu agora estou descansado / Ela deu o fora, / Foi morar lá na Favela / E eu não quero saber mais dela	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10745) <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Francisco Alves
Ninguém faz fé	Ismael Silva e Paulo Medeiros	Você me disse que, / Se acaso eu morresse, / Mandaria uma coroa / Até cem mil réis / Pois então faça de conta que eu morri / E, em vez de cem, você me empresta dez // Não é preciso se assustar / Não quero o seu algum / Eu gosto é de brincar / o seu não se espera nenhum / Até a cor nunca se vê / Nem para um café / Por isso em você ninguém faz fé	<u>Datação:</u> 1952 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (801039) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Linda Batista
Ninguém tem de achar ruim	Ismael Silva	De mim você não tem razão / de se queixar / Assim você faz confusão / No nosso lar / Se eu sou do samba ninguém tem / que achar ruim / Você me conheceu / vivendo assim (tocando tamborim) // Não vá pensar / Que dança, música e bebida enfim / apareceram exclusivamente para mim / Você também se por acaso / Numa farra entrar / Talvez até ocupe o meu lugar (E sem se demorar)	<u>Datação:</u> 1975 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Claridade <u>Gravadoras:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Clara Nunes
Nome feio	Ismael Silva	A vocês vou fazer um pedido / Não é de dinheiro / Não tenham receio / Se o meu nome ficar esquecido / Para não me chamarem / De nenhum nome feio / Nome feio a que me refiro / Não é nada disso que já estão pensando / É Brás, Fedegoso, Pancrácio, Belmiro / Adão, Brederodes, Pafúncio, Rolando // Apesar de eu ter educação / Para participar do melhor ambiente / Quando me fazem dizer palavrão / Digo: inconstitucionalissimamente / Se eu tivesse me sentido mal / Não estava sorrindo, cantando a esmo / Que pergunta besta desse pessoal / Pois quem é que não vê que eu / Sou feio assim mesmo.	<u>Datação:</u> 1922-1978 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> Ismael Silva: peçam bis <u>Gravadora:</u> Funarte <u>Intérprete:</u> Dalva Torres
Nós dois	Cartola	Está chegando o momento / De irmos pro altar, nós dois / Mas, antes da cerimônia, / Devemos pensar: e depois? / Terminam nossas aventuras / Chega de tanta procura / Nenhum de nós deve ter / Mais alguma ilusão // Devemos trocar ideias / E mudarmos de ideias, nós dois / E, se assim procedermos, / Seremos felizes depois / Nada mais nos interessa / Sejamos indiferentes / Só nós dois, apenas dois, / Eternamente	<u>Datação:</u> 1964 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Verde que te quero rosa <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola
Novo amor	Ismael Silva	Arranjaste um novo amor, meu bem! / Eu sou um infeliz, bem sei! / Mas ainda tenho fé / Que hei de te ver chorar / Quando souberes amar / Como eu te amei!... // Tu não deves / De ter tanta pretensão / Olha que o tempo muda, / A vida é uma ilusão... / Tu fazes pouco em mim / Mas isto que bem me importa... / Ficas sabendo, meu bem, / Que o mundo dá muita volta! Arranji outra, / Que não troco por ninguém, / Já que tu me abandonaste, / Há males que vêm pra bem... / Hoje em dia sou feliz / Sem a tua ingratidão / Encontrei outro benzinho / A quem dei meu coração!... //	<u>Datação:</u> 1929 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10357) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Mário Reis
Nunca dei a perceber	Ismael Silva	Não é só quem vive em pranto / Que sabe o que é sofrer... / Eu sofro e no entanto / Nunca dei a perceber! // E são tristes meus ais... / Pois quando a gente sente / E não chora / Sofre muito mais // Pra fingir que vivo bem / Não conto a ninguém / Este meu mal sem fim. / Mas, a calma não me vem / E eu mesmo não sei / O que será de mim. // Eu faço por não chorar / Para não demonstrar / Minha grande aflição; / Só para desabafar, / Não quero enganar / Meu pobre coração.	<u>Datação:</u> 1933 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Livro:</u> São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 35 <u>Editora:</u> Funarte

O azul e branco...	Paulo da Portela	O azul e branco / Cores da nossa bandeira / O Rio estamos aqui para abrilhantar o nosso festival	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora:</u> Funarte <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
O grande fingimento	Paulo da Portela	Quem te vê assim risonha / Naturalmente nem sonha / a maldade do teu riso / com um juramento eterno / vai me levando ao inferno / dizendo que é paraíso // És artista do chorar / vai depressa acreditar / que o teu grande sofrimento / como um juramento santo / entretanto não passa / de um grande fingimento	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora:</u> Funarte
O inverno do meu tempo	Cartola e Roberto Nascimento	Surge a alvorada, folhas a voar / E o inverno do meu tempo / Começa a brotar, a minar / E os sonhos do passado, do passado / Estão presentes no amor / Que não envelhece jamais / Eu tenho a paz e ela tem paz / Nossas vidas muito sofridas / Caminhos tortuosos entre flores e espinhos demais / Já não sinto saudades / Saudades de nada que fiz / No inverno do tempo da vida / Oh! Deus, eu me sinto feliz.	<u>Datação:</u> 1977 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Verde que te quero rosa <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola
O meu nome já caiu no esquecimento	Paulo da Portela	O meu nome já caiu no esquecimento / O meu nome não interessa a mais ninguém // E o tempo foi passando / A velhice vem chegando / Já me olham com desdém / Ai, quanta saudade de um passado / Que se vai lá no além // Chora, cavaquinho, chora / Chora, violão, também / O Paulo no esquecimento não interessa a mais ninguém / Chora, Portela, minha Portela querida / Eu que te fundei, serás minha toda a vida.	<u>Datação:</u> 1941 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149 <u>Editora:</u> Funarte
O mundo é um moinho	Cartola	Ainda é cedo, amor / Mal começaste a conhecer a vida / Já anuncias a hora de partida / Sem saber mesmo o rumo que irás tomar // Preste atenção, querida / Embora eu saiba que estás resolvida / Em cada esquina cai um pouco a tua vida, / E em pouco tempo não serás mais o que és // Ouça-me bem, amor / Preste atenção o mundo é um moinho / Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos / Vai reduzir as ilusões a pó // Preste atenção, querida / De cada amor tu herdarás só o cinismo / Quanto notares estás à beira do abismo / Abismo que cavaste com teus pés.	<u>Datação:</u> 1976 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola
O que é feito de você?	Cartola	O que é feito de você, / Oh, minha mocidade / Oh, minha força, / A minha vivacidade / O que é feito dos meus versos / E do meu violão? / Troquei-os sem sentir / Por um simples bastão // E hoje, quando passo, / A gurizada pasma / HorrORIZADA, / Como quem vê um fantasma / E um esqueleto humano assim vai / Cambaleando, quase cai, / Não cai // Pés inchados, passos em falso, / Olhar embaçado, / Nem um amigo a meu lado / Não há por mim compaixão / A tudo vou assistindo / À ingratidão resistindo / Só sinto falta / Dos meus versos, / Da mocidade e do meu violão	<u>Datação:</u> 1952 (depois de) <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Verde que te quero rosa <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 160
O que será de mim	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Se eu precisar algum dia / de ir pro batente / não sei o que será / Pois vivo na malandragem / e vida melhor não há // Minha malandragem é fina / não desfazendo de ninguém / Deus é quem nos dá a sina / e o valor dá-se a quem tem / Também dou a minha bola / Golpe errado ainda não dei / Eu vou chamar Chico Viola / que no samba ele é rei / (Dá licença, seu Mário?) // Oi, não há vida melhor / e vida melhor não há / Deixa falar quem quiser / Deixa quem quiser falar / O trabalho não é bom / Ninguém pode duvidar / Oi, trabalhar só obrigado / Por gosto ninguém vai lá.	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (19780) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis

O riso e a dor	Paulo da Portela	O riso que nossa face / às vezes trazemos / por mero disfarce / Nós a esconder procuramos / Lágrimas que já choramos / É sempre consolação / Se iludir conseguimos / A concepção / Por este alguém / Por quem sofremos / E a nossa dor / Assim escondemos // Mas esta mágoa / Que deve jamais persistir / Creio que paixão nenhuma / Pode o riso resistir / Põe de lado esta dor / Que tanto atormenta / Só porque não és amado / A vida muito lamentas / Laraiá, laraiá, laraiá.	<u>Datação:</u> 1934 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Monografia:</u> [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
O samba do operário	Cartola, Alfredo Português e Nelson Sargento	Se o operário soubesse / Reconhecer o valor que tem seu dia / Por certo que valeria // Duas vezes mais o seu salário / Mas como não quer reconhecer / É ele escravo sem ser / De qualquer usuário // Abafa-se a voz do oprimido / Com a dor e o gemido / Não se pode desabafar / Trabalho feito por minha mão / Só encontrei a exploração / Em todo lugar.	<u>Datação:</u> década de 1950 (início) <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Cartola: Os tempos idos, p. 278-9 <u>Editora:</u> Gryphus
O sol nascerá	Cartola e Elton Medeiros	A sorrir / Eu pretendo levar a vida / Pois chorando / Eu vi a mocidade perdida // Fim da tempestade, / O sol nascerá / Fim desta saudade, / Hei de ter outro alguém para amar	<u>Datação:</u> 1962 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292
Oh, pra que chorar	Paulo da Portela	Oh! para que chorar / Só para enganar / Sentida quando eu sei / Que és fingida / Só para iludir / Fazer pensar / E depois tu sorrir // Ora vai mulher / Já que teu destino quer / Vai não te desejo mal / Sei que teu pesar / Um dia será fatal	<u>Datação:</u> 1942 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Monografia:</u> [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
Oleleô	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Tu não me tens amor, meu bem (oleleô) // Você diz que não me quer / Você diz que me adora / Quando tu me vê, mulher, / Por que é que você chora (será promessa?) // Até parece muamba / Eu assim não vi igual / Você não gosta de samba / Nem baile de carnaval (vejam vocês) // Com você não me acostumo / Eu vou dizer por que é / Você não faz o que eu faço / Nem eu faço o que tu quer (pra que teimar?) // Não vale a pena teimar / Me conformo com a sorte / Por isso não vou chorar / Nem pedir a Deus a morte (meu santo é forte)	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (10745) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis
Olhar assim	Paulo da Portela	Olhar assim com desdém para mim / representa apunhalar sem ter certeza / que fere sem a menor compaixão no coração / Que instinto de mulher / Que natureza // Seus olhos são dois flocos, / luminosos e sedutores / Se com desprezo me olhas, me causas doenças, dores / Pelo amor de Deus te peço / tenhas compaixão de mim / veja as rimas destes versos / Meu bem, não olhes assim	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Clementina de Jesus <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Clementina de Jesus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Opção	Cartola e Evandro Bóia	Deixei-me envolver num grande drama / Estou procurando a solução / E cada vez é mais ardente a chama / No meu sofrido e pobre coração / Sei que preciso optar / Escolhendo uma só pra viver / E a outra terá que se conformar / Por certo vai tentar me esquecer // Nos braços de uma, só alegria / Com a outra, passatempo em vão / Por isso a minha vida é tão vazia / Que eu tenho que fazer a opção.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola: Os tempos idos, p. 348 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Ópio [Beijo de ópio]	Paulo da Portela	Dizem que os teus beijos é igual ao ópio / Que sonhos de luz fazem gozar / Mata meu desejo neste instante / Dai-me teu beijo importante / Quero dormir e sonhar	<u>Datação:</u> 1926 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora:</u> Funarte

Ordene(s) e farei	Cartola e Aluísio Dias	Meu amor / Minha flor / Teu olhar reluz / Inspira amor, seduz / Quanto te vejo / Sinto em mim um calor ô ô / Só por ti sofrerei / Até condenado à morte serei / Meu amor // Os teus olhos tão lindos / Da cor do luar / Os teus olhos que fazem meus olhos chorar / Escravizado para sempre serei / Estarei ao teu lado / O que precisares / Ordenes, farei.	<u>Datação</u> : década de 1940 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292
Orgia	Cartola	Orgia, hoje és minha inimiga / Os sofrimentos me obrigam / A me afastar de você / Adeus, violão / Amigo leal / Estes versos que eu fiz / Devem ser / A rima final	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 340 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Ouro, desça do seu trono	Paulo da Portela	Ouro, desça do seu trono / Venha ver o abandono / De milhões de almas aflitas / como gritam / Sua majestade, a prata, / Mãe ingrata indiferente e fria / Sorri da nossa agonia // Diamantes, safiras e rubis / São pedras valiosas / Mas eu não troco por ti / Por que és mais preciosa / De tanto ver o poder / Prevaler na mão do mal / O homem deixa-se vender / A honra pelo vil metal // Nesta terra sem paz / com tanta guerra / a hipocrisia se venera / o dinheiro é quem impera // Sinto minha alma tristonha / de tanto ver falsidade / e muitos já sentem vergonha / do amor e honestidade	<u>Datação</u> : 1945 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Axé, gente amiga do samba <u>Gravadora</u> : WEA / Atlantic <u>Intérpretes</u> : Candeia e Velha Guarda da Portela
Ouvi dizer / Ouvi falar...	Paulo da Portela	Ouvi dizer / Ouvi falar / Que a Lira do Amor / Este ano não desfilará / Porque a tristeza lhe impera / Por causa da morte / Do nosso amigo Caquera // Foi num dia de alegria / Que essa tragédia se deu / Foi no carnaval passado / Que o Caquera morreu / Já não se ouve o canto mais / Daquele sabiá / Toda Lira está em pranto / Todo mundo a chorar.	<u>Datação</u> : 1947 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora</u> : Funarte
Pai João	Cartola	Abre a porta, nego / Por ordem do inspetor / A minha fantasia / Vai ser de pierrô // Pai João / Onde está mãe Maria / Pai João / Onde está tua fia / Que até hoje não mais voltou / A minha fantasia / Vai ser de pierrô	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 344 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Pam-pam-pam-pam [Bata com a cabeça]	Paulo da Portela	Pam-pam-pam-pam / Quem é que está batendo aí / Pam-pam-pam-pam / Ora bate com a cabeça / Antes que o mal cresça / Antes que eu me aborreça / Pam-pam-pam-pam / Ora bate com a cabeça // Batem na porta da frente / Corro na porta de trás / Um homem perde a cabeça / Sem saber bem o que faz / Se tiver coragem, venha / Assombração que apareça / Pam-pam-pam-pam / Ora bate com a cabeça / Pam-pam-pam-pam / Ora bate com a cabeça	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 148 <u>Editora</u> : Funarte
Papagaio linguarudo	Paulo da Portela	Papagaio linguarudo / Se deixar eu falar / De muita coisa / ficarás mudo	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980 <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Para me livrar do mal	Ismael Silva e Noel Rosa	Estou vivendo com você / Num martírio sem igual / Vou largar você de mão / Com razão / Para me livrar do mal // Supliquei humildemente / Pra você endireitar / Mas agora infelizmente / Nosso amor vai se acabar / Vou embora afinal / Você vai saber por que / É pra me livrar do mal / Que eu fujo de você // Você teve a minha ajuda / Sem pensar em trabalhar / Quem se zanga é que se muda / E eu já tenho onde morar / Nunca mais você encontra / Quem lhe faça o bem que eu fiz / Levei muito golpe contra / Passe bem, seja feliz	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10922) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Para mim perdeste o valor	Ismael Silva	Eu vou deixar certa amizade / Que para mim não convém / Ela só usa de falsidade / Dizendo me querer bem // Juro, não nego, / Levo saudades / Deste meu único amor / Sei que jamais terei piedade / Pra mim perdeste o valor // Ai, como é triste viver assim / Enganado por seu bem / Sei que jamais terei piedade / Não quero amor de ninguém	<u>Datação</u> : 1929 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10441) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Francisco Alves
Para que havemos de mentir [Por que havemos de mentir]	Paulo da Portela	Para que havemos de mentir / O subúrbio está é bom, / Venham ver, não é história / Se por ventura estou errado / Dou a mão à palmatória.	<u>Datação</u> : 1925 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Homenagem a Paulo da Portela <u>Gravadoras</u> : Nikita Music / Office Sambinha (Japão) <u>Intérprete</u> : Velha Guarda da Portela
Para quem quer sossego	Cartola	Para quem gosta de sossego / Eis a solução / Corretor papa-defuntos / Vende pedaços de chão / Livra-te da barulhada / Que fere os teus ouvidos / Ainda tem outras vantagens / Não há ares poluídos // Os vizinhos ao teu lado / São uns caladões / De tal modo reservados / Que não vão nem aos portões // Por um grupo de amigos / Eu também fui convidado / Mas mandei dizer a eles / Para esperar sentados.	<u>Datação</u> : 1973 <u>Tema</u> : cotidiano <u>Livro</u> : Cartola, os tempos idos, p. 275-6 <u>Editora</u> : Gryphus
Partiu	Cartola	Partiu / E não me disse mais nada / Já ia distanciada / Quando ela parou e acenou com a mão / Morreu // Nem notícias eu tenho / Da mulher que tanto venero / Deus meu, foi embora / Não sei onde mora / Notícias espero / É tão triste um adeus, uma despedida / Vê se apieda-te, Deus / Cura-me esta ferida // Há uma nódoa escura / Na parede do meu quarto / Que a todos entristece / E a minha tortura / É o teu retrato / Esta nódoa é o símbolo de consolação / A ela sempre pergunto / Se voltas ou não.	<u>Datação</u> : 1937 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Cláudia Savaget
Pauliceia	Paulo da Portela e Cartola	Todos que pertencem ao samba / No Rio te mandam um abraço. / Pauliceia, ô / Pauliceia, ô / Queremos com este samba / Estreitar os nossos laços / Esse samba traduz a nossa união. / Pauliceia, ô / Pauliceia, ô / Seja ele a voz do coração / Ele é o reduto destas rimas sinceras / Tiradas da alma em doces quimeras / Esperamos guardá-las como recordação / E sendo assim nada mais poderá dissolver / Esta nossa união, / Paulistas do meu coração.	<u>Datação</u> : 1941 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 150 <u>Editora</u> : Funarte
Pecadora mulher	Paulo da Portela	Jamais te esquecerei / Pecadora mulher / Com os beijos que te dei / Eu fiz-te meu querer / Meu amor desprezaste / Em busca de aventura / Mas bem caro pagaste / O teres sido tão perjura // Ele bem cedo te deixou / E na lama da vida caíste / Ele te abandonou / Após cenas bem tristes / Bateu-te e escorraçou / Deixou-te sem carinho / Bem vêes nunca te amou / Aquele por quem / Deixaste sozinho / E sem ninguém.	<u>Datação</u> : 1938 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Monografia</u> : [Monografia sobre Paulo da Portela] Candeia e Araújo, 1980

Peito vazio	Elton Medeiros e Cartola	Nada consigo fazer / Quando a saudade aperta / Foge-me a inspiração / Sinto a alma deserta // Um vazio se faz em meu peito / E de fato eu sinto em meu peito um vazio / Me faltando as tuas carícias / As noites são longas e eu sinto mais frio // Procuo afogar no álcool a tua lembrança / Mas noto que é ridícula a minha vingança / Vou seguir os conselhos de amigos / E garanto que não beberei nunca mais / E, com o tempo, esta imensa saudade que eu sinto se esvai	<u>Datação:</u> 1976 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Cartola
Perdão, meu bem	Cartola	Perdão, meu bem perdão / atacou-me o coração, / Falei demais / sou bom rapaz / no modo de proceder / perdão, porque / se acabar nossa amizade / eu vou morrer / sinto dores, / são saudades. // Se você não reconhece / O meu arrependimento / Podes crer, meu amor / Que o que eu digo / É sem fingimento // Às vezes, cheio de ódio, / fala-se o que não deve / são palavras de amor ofendido / Que não se escrevem	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cristina Buarque e Terreiro Grande ao vivo <u>Gravadora:</u> Dançapé <u>Intérpretes:</u> Cristina Buarque e Terreiro Grande <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 377
Perdoa [Agradeço todos os feitos seus]	Paulo da Portela e Cartola	Não, / não vivo bem a seu lado / Apesar de ser tratado / Com todo afeto e carinho / Não, não lhe tenho amizade, / Bem vês / Deixa-me seguir o meu caminho / Reconheço todos os feitos seus / Mas deixa-me voltar / Para junto aos meus // Agradeço comovido / E muito sentido / Por tudo que faço / Ao bem que me fez / Perdoa / Mas quero voltar / Para junto daqueles que a vida / Sofrendo ou chorando, / Cantando, sorrindo, / É boa. // Não consideres isso / uma ingratidão / Atendo a voz do / meu coração.	<u>Datação:</u> 1945 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 153 <u>Editora:</u> Funarte
Pesadelo	Cartola e Nuno Veloso	De que servem os olhos meus / Se não veem os olhos teus / Muito embora estejamos lado a lado / Pra que servem os braços meus / Se não entrelaçam os teus / Como se eu fosse um mutilado / Eu queria dizer-te baixinho / Quanto és bela, és pura, és santa / Quando chego ao teu lado / Me foge a voz da garganta / Eu pedi ao grande Deus / Que viesse aos sonhos meus / Sonhos estes, puro, eterno / E deitei-me satisfeito / Repousei as mãos ao peito / Olhos fixos no teto / E qual foi a surpresa maior / E pior tive um pesadelo / Onde tu gritava horrorizada / Não desejo vê-lo.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 335 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Podes gargalhar	Paulo da Portela	Reclamo com muita razão / O mal que me causaste / Não é porque não tenho forças / Para resistir / Sinto-me fugir a calma / Doer em cheio dentro d'alma / Para poder zombar / E com prazer sorrir / Porém tu podes gargalhar / Porque o teu prazer / Também terá seu fim / Agora podes rir de mim / Até sentir-se bem / Em saber do meu mal / Mesmo assim não te odeio / Porém tu debes ter receio / Porque o teu cruel instinto / Pode ser fatal // Ai daquele como eu / Que tiver a desdita de te conhecer / Na sua arte de perder / Com este modo de olhar / Sorrindo estás fingindo / Jurando estás sentindo / Se o teu maior prazer é escravizar.	<u>Datação:</u> 1924 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Monografia:</u> [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980
Por causa de alguém	Ismael Silva	Existe mal que vem pra bem / conforme há bem que vem pra mal / por ti fiquei sem um vintém / tu logo ficaste meu rival // Meteste-me aos pés / por causa de alguém / agora não és um João-ninguém / () parou de uma vez / tu tiraste o pão de muitos, talvez	<u>Datação:</u> 1942 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (12157) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Odete Amaral

Por você eu chorei	Cartola	Meu amor, por você eu chorei / Eu não sei o que fiz, eu não sei / Por você eu serei bem capaz / De fazer o que ninguém faz // Eu bem sei, não sou mais do que um covarde / Mas para corrigir-me é bem tarde / Sofri tanto, senti em saber / Ai meu Deus, eu não sei o que fazer	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 336 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Pouco importa	Cartola	Pouco importa que me trates com desprezo / Que me negues amor, carinhos, beijos / Pouco importa, porque somente você, / Com você, eu vivo iludido / Mas, se lhe perder, naturalmente, eu fico perdido // O ciúme e o desprezo são armas de dois gumes / Quanto mais se digladiam, / Aumentam os queixumes / Felizmente eu sou dotado de resignação / Para não ferir meu coração.	<u>Datação:</u> 1975 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Maria Creuza e os Grandes Mestres do Samba <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Maria Creuza
Preconceito	Cartola	Crime, é mais que um crime / É desumanidade, esta perseguição / É o cúmulo da maldade / Se todo mundo sabe que nós nos casaremos, / Quer queiram, quer não // Oh, maldito preconceito / Afasta-te no ajeito, aqui nada conseguirás / Porque recebemos dos céus a bênção de Jesus, / Que é mensagem de paz // Nosso amor não acaba mais / Vivemos sempre em paz	<u>Datação:</u> 1959 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Nova história da música popular brasileira <u>Gravadora:</u> Abril Cultural <u>Intérprete:</u> Cartola <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 382
Pudesse meu ideal	Cartola e Carlos Cachaca	Pudesse meu ideal / Que é o carnaval / De encantos mil / Imortalizar neste poema / Cor de anil / Verossímil / E levá-lo coroado / Pelas galas da história / Relembrando a memória / Do meu querido Brasil / Pudesse um dia / Juro faria / Do samba o maior herói / Concorrerias / Com as vitórias / Que existiam entre nós / Seriam páginas de intenso fulgor / E o passado teria maior valor	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 98-9 <u>Editora:</u> Gryphus
Qual foi o mal que eu te fiz (Diz)?	Cartola	Diz, qual foi o mal que eu te fiz? / Eu não te farei esta ingratidão / Foi um falso contra a nossa amizade / não creias, não pode ser verdade // Não creias nestas mentiras / que roubam nossa alegria / Os invejosos se vingam / armados de hipocrisia / A mentira infelizmente / o mais forte amor destrói / Mas se eu não tenho remorso / O meu coração não dói. // Disseste que te enganei / Não sou tão fingido assim / Talvez queiras um pretexto / pra viver longe de mim / Disseram que eu traía / a nossa grande amizade / E tão criminosa a culpa / que não pode ser verdade	<u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (10995) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves
Qual um farol...	Paulo da Portela	Qual um farol / o astro sol / na ascensão de mais sublime luz / na amplidão sim reluz / qual um crisol que seduz / e no azul / surge taful / qual um crisol a rutilar mais luz / na sedução / na amplidão / do astro rei que seduz / calmo ascender / do astro sol resplandecer / no arrebol	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> natureza <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 156 <u>Editora:</u> Funarte
Quando desperta a cidade... [Por teu amor]	Paulo da Portela	Quando desperta a cidade / Numa alegria sem par / Ao raiar da passarada / Quando começa a cantar / Ao longe Febo a sorrir / Derrama raios de luz / Sobre os quadros verdejantes / Fazendo as flores florir // A tarde chega / Mansa e serena / Esta grandeza / Suave e amena / Acetinada / Surge a lua, / Descortinando / O céu de anil / Esta grandeza / No céu flutua / E nos convida / Sempre a bailar / Em homenagem / À natureza / A noite vem / Nos saudar.	<u>Datação:</u> 1933 <u>Tema:</u> natureza <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 155-6 <u>Editora:</u> Funarte
Quando o estrangeiro elogia...	Paulo da Portela	Quando o estrangeiro elogia / Por que não ter alegria / Como não se sentir prosa? / Ipanema é a sala de visita / Da cidade mais bonita / Que se diz maravilhosa	<u>Datação:</u> 1935 (depois de) <u>Tema:</u> Brasil <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 <u>Editora:</u> Funarte

Quando silencia a voz das aves...	Paulo da Portela	Quando silencia a voz das aves / (De harmonias tão suaves) / a noite vem a terra amortalar / (Para em sono se engolfar) / Nos roseirais as flores segredando / (Graciosas baloiçando) / Ensaíam, se estreitando, O verbo amar // Aí vem a primavera / Alegria a nossa vida / banhar de aroma / o lívido das selvas / Teu sorriso, ó amor, // No teu jardim florido, encantadoramente / aí vem a primavera alegrar a uma vida / o teu sorriso / narcotiza o ambiente / E as lindas borboletas / Voejando alegremente. // Vem, borboleta, brejeira, voar / Em teu reino imperar, / Rulfam suas asas / Nas manhãs cantar / Vem, borboleta, brejeira, voar / Em teu reino imperar / Ele, o Rei Momo / a glória conquistar.	<u>Datação</u> : 1935 <u>Tema</u> : natureza <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149 <u>Editora</u> : Funarte
Quando souberes amar	Ismael Silva	O perdão eu te darei / Quando souberes amar / Mulher porque jamais pensei / Em você me abandonar // Tenho um coração / Poderei lhe perdoar / Mas da sua ingratidão / Sempre hei de me lembrar // Sei que estás arrependida / Por isso pedes perdão / Já que tu segues nova vida / Eu te darei meu coração	<u>Datação</u> : 1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Ismael Silva: samba e resistência, p. 90 <u>Editora</u> : José Olympio
Que nem pimenta	Cartola	É quente que nem pimenta / Amarga que nem jiló / Mulatinha faceira / Vem morar em Mangueira / Que aqui é melhor	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 289-90 <u>Editora</u> : Gryphus <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Que sejam bem-vindos	Cartola	Por Deus, não posso entender / Por que vamos chorando / Se os nossos cicerones / São aves cantando / Lateralmente, as flores / Deitam aroma sorrindo / E ouço da natureza: / Que sejam bem-vindos // O vento, de quando em quando, / Num sussurro ameno / Obriga toda a floresta a nos fazer aceno / É um festival de alegrias / Que me põe a imaginar / Não sei se devemos rir ou chorar	<u>Datação</u> : década de 1960 <u>Tema</u> : natureza <u>Disco</u> : Cartola, documento inédito <u>Gravadora</u> : Eldorado <u>Intérprete</u> : Cartola
Que sejas bem feliz	Cartola	Se bom pra você for, / Podes partir, amor / E que sejas feliz, / E muito bem feliz // Que Deus e a natureza / As aves nos seus ninhos / As flores pela estrada / Perfumem todos os caminhos // Eu aqui ficarei / Por você rezarei / Todas as tardes, / Ao bater a Ave-Maria // Que sejas bem feliz / Mas leves-me na mente / Que cresçam suas glórias / E as minhas lágrimas contente	<u>Datação</u> : 1975 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola, documento inédito <u>Gravadora</u> : Eldorado <u>Intérprete</u> : Cartola
Quem espera sempre alcança [Orgulho, hipocrisia]	Paulo da Portela	Orgulho, hipocrisia, vaidade e nada mais / São três coisas que em menos de um segundo se desfazem / O mundo é mesmo assim, cheio de ilusão / Hás de te convencer, meu coração // Não sei porque tu és tão orgulhosa / Por isso muito ainda há de chorar / Pois na verdade és bela e formosa / Mas um dia a formosura há de te abandonar // Ainda tenho alguma esperança / Que um dia hás de perder a pretensão / Por isso eu digo: quem espera sempre alcança / E mais tarde hás de ver quem é que tem razão.	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : 78 rpm, lado B (10837) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérprete</u> : Mário Reis
Quem me vê sorrir [Quem me vê sorrindo]	Cartola e Carlos Cachça	Quem me vê sorrindo pensa que estou alegre / O meu sorriso é por consolação / Porque sei conter para ninguém ver / O pranto do meu coração // O pranto que verti por esse amor talvez / Não compreendeste e se eu disser não crês / Depois de derramado, ainda soluçando, / Tornei-me alegre, estou cantando // Compreendi o erro em toda a humanidade / Uns choram por prazer e outros por saudade / Jurei e a minha jura jamais eu quebrarei / E todo o pranto esconderei	<u>Datação</u> : 1936 <u>Tema</u> : reflexões existenciais <u>Disco</u> : Native Brazilian Music <u>Gravadora</u> : Columbia <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 292

Quem não quer sou eu	Ismael Silva e Noel Rosa	Quando eu queria o teu amor / Não davas atenção ao meu / Pra mim tu não tens mais valor / Agora quem não quer sou eu // Observo que, hoje em dia, / Quem não quis diz que me quer / Cabe muita hipocrisia / Num capricho de mulher / Vou viver desiludido, / Sem amor, sem ideal / Pra não ser submetido / A desejo tão banal // Ao ouvir tua proposta, / Tão fingidas frases juntas / Achei uma só resposta / Que responde a mil perguntas / Hás de ter, em tua vida, / Um destino igual ao meu / Podes ir desiludida, / Hoje quem não quer sou eu	<u>Datação:</u> 1933 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola - música brasileira deste século por seus autores e intérpretes <u>Gravadora:</u> SESC -SP <u>Intérprete:</u> Ismael Silva <u>Observação:</u> datação verificada em www.dicionariompb.com.br
Quem nos trouxe por aqui...	Paulo da Portela	Quem nos trouxe por aqui / Foi quem deu o golpe errado / Pois agora nossas pastoras / Estão com os pés molhados	<u>Datação:</u> 1922-1949 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora:</u> Funarte <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Quero sossego	Ismael Silva e Nilton Bastos	Quero viver sempre descansado / embora abandonado / até morrer / porque a vida de quem ama / é sofrer / é sofrer // Não hei de dar mais golpe errado / eu também sofri / eu tenho me enganado / hoje vivo sem pensar / porque não quero mais esse golpe baixo // Embora eu abandonado / tenha mais prazer / não vivo amofinado / agora eu sou bem feliz () ter a vida que eu quis //	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (10158) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Araci Cortes
Quitandeiro	Paulo da Portela	Quitandeiro, leva cheiro e tomate / Na casa do Chocolate que hoje vai ter macarrão / Prepara a barriga macacada / Que a boia tá enfezada e o pagode fica bom // Chega só 30 litros de uca / Para fechar a butuca / Desses negos beberrão / Chocolate, tu avisa à crioula / Que carregue na cebola e no queijo parmesão	<u>Datação:</u> 1938 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> História das escolas de samba, Portela <u>Gravadora:</u> Marcus Pereira <u>Intérprete:</u> Velha Guarda da Portela <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de Candeia e Araújo, 1980, p. 5
Receio	Ismael Silva	Creio que me queres cegamente / Eu porém tenho receio / De que fiques diferente / Antes que tu mudes de ideia / Já que somos tão amantes / Façamos a nossa estreia. // O teatro improvisado / Seria meu barracão / Muito bem ornamentado / Com a sua apresentação. // Eu bem sei que os concorrentes / Andam sempre de alcateia / Sejamos indiferentes / Ao critério da plateia.	<u>Datação:</u> 1922-1978 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Se você jurar <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Ismael Silva <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Ri pra não chorar	Ismael Silva e Francisco Alves	Nem sempre o riso é alegria / Quantas vezes noite e dia / Nós levamos a cantar / Pra não chorar, / Mas como há um ditado / "Quem espera sempre alcança" / Nós vamos alimentando / Essa esperança. // Vamos reagir / No que possa vir, / Pois lutar, / Pra vencer, / É saber viver. // Mesmo sem prazer / Rindo sem querer / Nós devemos / Disfarçar / Pra não chorar	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (10850) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis
Rir	Cartola e Noel Rosa	Rir, não se ri de quem padece / Sofre, meu coração sabe dizer / Ri, quando vê alguém chorar / Deus é justo e verdadeiro / Por quem eu tenho chorado / Tenho fé em me vingar // Às vezes é um sorriso / Que acompanha uma esperança / Outras vezes é um riso / Que provoca uma vingança // Meu juízo se revolta / Quando vejo alguém zombar / O mundo dá muita volta / Quem zombou pode chorar	<u>Datação:</u> 1933 (cerca de) <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Noel pela primeira vez <u>Gravadora:</u> Velas <u>Intérpretes:</u> Francisco Alves e Mário Reis

Rolam nos meus olhos	Cartola	Rolam nos meus olhos / Lágrimas sentidas / Somente em saber / Que te perdi por toda a vida / Nem ajoelhada te darei perdão / Só porque você / Magoou meu coração // Desde o dia em que partiste / A saudade morou em meu peito / Eu já procurei alguém / Mas não há jeito / Coração, o que é que esperas / De um amor tão desleal? / Não estás vendo, coração, ela partiu, / Causando tanto mal.	<u>Datação</u> : 1947 (cerca de) <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Creusa <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p.154
Sala de recepção	Cartola	Habitada por gente simples e tão pobre / Que só tem o sol que a todos cobre, / Como podes, Mangueira, cantar? // Pois então saiba que não desejamos mais nada, / A noite, a lua prateada / Silenciosa, ouve as nossas canções / Tem lá no alto um cruzeiro / Onde fazemos nossas orações / E temos orgulho de ser os primeiros campeões // Eu digo e afirmo que a felicidade aqui mora / E as outras escolas até choram / Invejando a tua posição / Minha Mangueira, és a sala de recepção / Aqui se abraça o inimigo como se fosse irmão.	<u>Datação</u> : 1941 (depois de) <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérpretes</u> : Cartola e Creusa <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 148
Sambar / Salve a folia...	Paulo da Portela	Sambar! / Salve a folia / Cantar! / Salve a orgia Então cantaremos todos / em voz geral / Só meu samba / É o nosso ideal.	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 155 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Se a bandeira brasileira é linda...	Paulo da Portela	Se a bandeira brasileira é linda / A sua descrição vale um tesouro / O verde representa as nossas matas / O azul, o nosso céu / O amarelo o nosso ouro	<u>Datação</u> : 1928 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 <u>Editora</u> : Funarte
Se eu tiver de escolher	Arlindo Marques Júnior, Roberto Roberti e Ismael Silva	Se eu tiver de escolher / Entre o samba e você / Vai ser de amargar / Sem você eu não vivo / E também sem o samba / Não posso passar / Ai meu Deus! / Como é que vai ser, / se eu tiver de escolher / Entre o samba e você / Amor / Não é tudo que se possa desejar / O samba / Também merece ter o seu lugar / Você não leve a mal / Se eu me descuidar / E for sambar.	<u>Datação</u> : 1946 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Partitura</u> <u>Editora</u> E. S. Mangione
Se eu tivesse...	Cartola	Se eu tivesse / Com que fizesse / Que você deixasse / De olhar pra mim / Não vivia sofrendo / Nem de mim maldizendo / Porque os seus olhos malvados / Querem assim / Existe neste reduto / Alguém que eu venero / E quero tanto bem / Fiquei triste / Porque me disseste / Que essa pessoa que eu quero / Não pode gostar de ninguém.	<u>Datação</u> : década de 1930 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 95-6 <u>Editora</u> : Gryphus
Se o amor é isso [Justa razão]	Aluísio Dias e Cartola	Eu fui infeliz enquanto quis dar-te atenção / Sei quanto sofri, se desisti foi com razão / Se o amor é isso, o que encontrei, / Nunca mais eu amarei // A nossa vida era calma / Havia paz em minha alma / Mas você foi além da imaginação / Brigas e tantos queixumes / E o fantasma do ciúme / Foram a causa crescente da separação	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Mangueira - sambas de terreiro e outros sambas <u>Gravadora</u> : Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <u>Intérprete</u> : Dona Zélia da Mangueira <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Se outro amor tentasse	Cartola e Nuno Veloso	Era solidão / Na solidão eu vivia / E sem confusão / Eu em paz prosseguia / Veio o amor / E no amor encontrei / Muita ingratidão / E assim mesmo gostei / Hoje acompanhado / A tristeza persiste / Dias que se vão / Um alegre, outro triste / Se outro amor tentasse / E outra vez falhasse / Solidão, a você / Voltaria.	<u>Datação</u> : 1928-1980 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola entre amigos <u>Gravadora</u> : Funarte <u>Intérprete</u> : Nuno Veloso <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor

Se você jurar	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	Se você jurar / Que me tem amor / Eu posso me regenerar / Mas se é / Para fingir, mulher, / A orgia assim não vou deixar // Muito tenho sofrido / Por minha lealdade / Agora estou sabido / Não vou atrás de amizade / A minha vida é boa / Não tenho em que pensar / Por uma coisa à-toa / Não vou me regenerar / A mulher é um jogo / Difícil de acertar / E o homem como um bobo / Não se cansa de jogar / O que eu posso fazer / É, se você jurar, / Arriscar a perder / Ou desta vez então ganhar.	<u>Datação</u> : 1931 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado B (10747) <u>Gravadora</u> : Odeon <u>Intérpretes</u> : Francisco Alves e Mário Reis
Sei chorar	Cartola	Sei chorar / Eu também já sei sentir a dor / Estou cansado de ouvir dizer / Que aprende-se a sofrer no amor // Hoje eu choro / E a mulher que adoro talvez / Caída em braços de outro sorrindo / Repete as mesmas promessas mentindo // Fui iludido / Sim, pela primeira vez no amor / E quase sempre seu nome repito / Em cada frase um suspiro de dor.	<u>Datação</u> : 1937 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p.107
Sei... você anda sofrendo	Ismael Silva	Sei... você anda sofrendo. / Está arrependida / do que já me fez. / É seu destino, mulher; / eu não lhe perdo / porque vai me enganar outra vez. // Eu já gostei de você / Para de novo gostar / é preferível morrer. / Se o desprezo é pecado / serei um pecador / recordando o passado. // Oh! Não digas / que ainda eu não te esqueci... / Quem não sabe / há de pensar que eu ando atrás de ti // Se a nossa amizade teve fim, / tu bem sabes que fui eu mesmo quem quis / Eu não sei porque tu mentes tanto assim / Pois, mentira não se diz. // Eu ainda fico triste ao lembrar, / apesar de ter deixado já de ti, / relembro aquele dia de azar / em que eu te conheci.	<u>Datação</u> : 1922-1978 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 65 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Senhora Dona Cegonha	Paulo da Portela	Dona Cegonha venho com muita vergonha / Por meio desta cartinha te solicitar um favor / Deve trazer um crioulinho gorduchinho / de olhinhos regalados parecido com o meu amor / Quando trouxer deve pedir ao destino / Que mande pelo menino recomendação de um bamba / Mais tarde eu quero que como todo lero-lero / Ele seja professor de uma Escola de Samba. // Chegando eu quero recebê-lo com carinho / Tratá-lo como reizinho / Enveredarei pelos caminhos dos bambas / Talvez será herdeiro / De uma coroa do samba.	<u>Datação</u> : década de 1930 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 154 <u>Editora</u> : Funarte
Senões	Cartola e Nuno Veloso	Nosso romance teve senões / E se separam dois corações / Posso chorar até esquecer / Mas o meu desejo é viver longe de você // Meu interesse é viver sem você / Nosso passado eu procuro esquecer / Ao grande protetor eu peço em uma prece / Senhor, por piedade, vê se ela me esquece // O nosso amor / Um grande amor / Termina assim / Todo romance tem princípio e tem fim	<u>Datação</u> : 1979 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola 70 anos <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Serei teu ioiô	Paulo da Portela	Serei teu ioiô / Serás minha iaiá / Vida feliz, bem longe daqui / Iremos gozar // Mas tem duas coisas / Que podem impedir / E tu, a sorrir, / Me perguntarás: / Meu bem, que será? // Ora, eu que bem sei / Te responderei / A sombra da inveja, meu bem, / Ou golpe de azar	<u>Datação</u> : 1936 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Boca do povo <u>Gravadora</u> : Polydor <u>Intérprete</u> : João Nogueira <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Santos, 1989, p. 152
Silenciar a Mangueira	Cartola	Silenciar a Mangueira, não / Disse alguém / Uma andorinha só não faz verão também / Devemos ter adversários / Como Oswaldo Cruz / Diz o provérbio / Da discussão é que nasce a luz / Outra escola que não poderia acabar / É o velho Estácio de Sá	<u>Datação</u> : 1944 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Cartola: Os tempos idos, p. 81 <u>Editora</u> : Gryphus

Silêncio de um cipreste	Cartola e Carlos Cachapa	<p>Todo mundo tem o direito / De viver cantando / O meu único defeito / É viver pensando / Em que não realizei / E é difícil realizar / Se eu pudesse dar um jeito, / Mudaria meu pensar //</p> <p>O pensamento é uma folha desprendida / Do galho de nossas vidas / Que o vento leva e conduz / É como a luz vacilante e cega / É o silêncio do cipreste / Escoltado pela cruz.</p>	<p><u>Datação</u>: década de 1930 <u>Tema</u>: reflexões existenciais <u>Disco</u>: Cartola 70 anos <u>Gravadora</u>: RCA Victor <u>Intérprete</u>: Cartola <u>Observação</u>: datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 293</p>
Sim	Cartola e Oswaldo Martins	<p>Sim / Deve haver o perdão / Para mim / Senão nem sei qual será / O meu fim //</p> <p>Para ter uma companheira / Até promessas fiz / Consegui um grande amor / Mas eu não fui feliz / E com raiva para os céus / Os braços levantei, blasfemei / Hoje todos são contra mim //</p> <p>Todos erram neste mundo / Não há exceção / Quando voltam à realidade / Conseguem perdão / Por que é que eu, Senhor, / Que errei pela vez primeira / Passo tantos dissabores / E luto contra a humanidade inteira?</p>	<p><u>Datação</u>: 1947 (cerca de) <u>Tema</u>: reflexões existenciais <u>Disco</u>: Cartola <u>Gravadora</u>: Marcus Pereira <u>Intérprete</u>: Cartola <u>Observação</u>: datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 154-5</p>
Sofreguidão	Cartola e Elton Medeiros	<p>A sofreguidão por que passei / Fez-me reconhecer que o teu amor / Foi grande amor / Não vacilo em dizer não, não... / Tudo que sofri e que vivi / Depois que te deixei / Causou-me um mal confortador / Sentir as dores que senti / Por teu amor //</p> <p>Procurei viver novas emoções / Talvez animado pela vaidade / De fazer sofrer outros corações / E bati na porta da infelicidade.</p>	<p><u>Datação</u>: 1968 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u>: Samba na madrugada <u>Gravadora</u>: Premier <u>Intérprete</u>: Elton Medeiros</p>
Sofrer é da vida	Ismael Silva e Francisco Alves	<p>Sofrer é da vida / Eu já me convenci / Adeus, minha querida, / Não foi pra você que eu nasci... //</p> <p>Você tem boa conversa / Mas não vai me tapear / Pode até fazer promessa / Porque eu não torno a voltar //</p> <p>Seu amor ninguém atura / Quem me disse não mentiu / Você me fez uma jura / E até então não cumpriu.</p>	<p><u>Datação</u>: 1931 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u>: 78 rpm, lado A (10872) <u>Gravadora</u>: Odeon <u>Intérprete</u>: Mário Reis</p>
Soldado do amor	Cartola e Nuno Veloso	<p>Passei a noite inteira esperando / Ao tédio perguntando / Onde anda minha companheira / Nesta vigília triste, selei minha sorte / Se ela não voltar / Hei de preferir a morte / Não foi preciso o relógio despertar / Pois esta noite não dormi / Não quis me deitar / Como soldado do amor / Fiz sentinela / A aurora me pilhou / Esperando por ela.</p>	<p><u>Datação</u>: 1975 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u>: Maria Creuza e os Grandes Mestres do Samba <u>Gravadora</u>: RCA Victor <u>Intérprete</u>: Maria Creuza</p>
Sonhei	Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves	<p>Sonhei que vais me abandonar / Se é verdade, não tens razão / E, se foi sonho, / Eu não sei se será ou não //</p> <p>Eu, sem me justificar, / Não quero te desprezar / Mas, se tal coisa acontecer, / Eu nada posso fazer //</p> <p>Ainda não sosseguei / Desde o dia que sonhei / Pois eu não tenho satisfação / Por causa dessa impressão.</p>	<p><u>Datação</u>: 1931 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u>: 78 rpm, lado A (13377) <u>Gravadora</u>: Odeon <u>Intérprete</u>: Francisco Alves</p>
Sonho	Lincoln Washington Pereira de Almeida e Paulo da Portela	<p>Sonhei que voltaste a ser minha / E aquela alegria que eu tinha / Minha vida tornou a iluminar / Momentos felizes passei / Porém quando despertei / Senti que a felicidade / Estava de mim a zombar / Por isso quero acordado / Continuar a sonhar / E deste sonho / Nunca despertar //</p> <p>Quisera viver deste sonho / Que me dá prazer / A ter que despertar risonho / E logo sofrer / A dor com saudade daquela / Que tanto queria / É melhor viver-se de um sonho / Que traz alegria / Ah se tu voltasses</p>	<p><u>Datação</u>: 1922-1949 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Livro</u>: Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149 <u>Editora</u>: Funarte <u>Observação</u>: datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>
Sou doutor	Cartola	<p>Sou doutor / Sou doutor, mas sou sambista / Tenho sangue de artista / Também sei tamborinar / Sou doutor / Sei que sou advogado / Não me faço de rogado / Quando preciso sambar //</p> <p>É difícil estudar / Advocacia, arquitetura, engenharia / Tudo isso é difícil, eu sei / Mas o samba está no sangue brasileiro / Não precisa fazer curso / Pra tocar o meu pandeiro.</p>	<p><u>Datação</u>: 1928-1980 <u>Tema</u>: metalinguagem <u>Livro</u>: Cartola, os tempos idos, p. 332 <u>Editora</u>: Gryphus <u>Observação</u>: datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>

Sua praia é custoso mobiliário...	Paulo da Portela	Sua praia é custoso mobiliário, / Seus edifícios, paisagens em moldura estilo inglês, / Quando se reflete o rosto do soberbo Posto Seis...	<u>Datação</u> : 1922-1949 <u>Tema</u> : Brasil <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 151 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Surpresa	Ismael Silva	Quando acabei de cear / que queria pagar / tive uma surpresa: / disse o garçom com voz gaga / que já estava paga / a minha despesa. / Juro que não esperava / mas lá se encontrava / alguém conhecido. / Por falta de sorte a minha / era quem já tinha / a mim pertencido.	<u>Datação</u> : 1922-1978 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Livro</u> : São Ismael do Estácio: o sambista que foi rei, p. 78 <u>Editora</u> : Funarte <u>Observação</u> : datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Tempos idos	Cartola e Carlos Cachça	Os tempos idos, nunca esquecidos, / Trazem saudades ao recordar / É com tristeza que relembro / Coisas remotas que não vêm mais / Uma escola na praça Onze, testemunha ocular / E perto dela uma balança onde os malandros iam sambar / Onde os malandros iam sambar // Depois, aos poucos, o nosso samba / Sem sentirmos se aprimorou / Pelos salões da sociedade / Sem cerimônia ele entrou / Já não pertence mais à praça, / Já não é samba de terreiro / Vitorioso, ele partiu para o estrangeiro // E muito bem representado / Por inspiração de geniais artistas, / O nosso samba, humilde samba, / Foi de conquistas em conquistas / Conseguiu penetrar no Municipal / Depois de percorrer todo o universo / E com a mesma roupagem que saiu daqui / Exibiu-se pra Duquesa de Kent no Itamaraty	<u>Datação</u> : 1960 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Disco</u> : Verde que te quero rosa <u>Gravadora</u> : RCA Victor <u>Intérprete</u> : Cartola
Tenho um novo amor	Cartola	Tenho um novo amor... / Tenho um novo amor... / Que vive a pensar em mim. / Não quer me ver / Triste nem zangada / Gosta que eu ande / Assim meio engraçada // Eu não quero dar a perceber / Que gosto demais, do meu amor / Se ele compreender / Vai se convencer / Que tem pra mim / Um grande valor. // Se acaso um dia se apagar / No teu pensamento o meu amor / Para não chorar / E não mais penar / Mando embora a saudade / Pra livrar-me da dor.	<u>Datação</u> : 1932 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Noel pela primeira vez <u>Gravadora</u> : Velas <u>Intérprete</u> : Carmen Miranda
Teste ao samba	Paulo da Portela	Vou começar a aula / Perante a comissão, muita atenção / Eu quero ver se diplomá-los posso / Salve o fessor, dá nota a eles, senhor / Quatorze com mais doze noves fora tudo é nosso // Cem divididos por mil / Cada um com quanto fica / Não pergunte à caixa surda / Não peça cola à cúica / Lá no morro vamos vivendo de amor / Estudando com carinho o que nos passa o professor.	<u>Datação</u> : 1937 <u>Tema</u> : metalinguagem <u>Livro</u> : Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 152 <u>Editora</u> : Funarte
Tive sim	Cartola	Tive sim / Outro grande amor antes do teu / Tive sim / O que ela sonhava eram os meus sonhos / E assim íamos vivendo em paz / Nosso lar, em nosso lar sempre houve alegria / Eu vivia tão contente / Como contente ao teu lado estou / Tive sim / Mas comparar com teu amor seria o fim / E vou calar pois não pretendo amor te magoar.	<u>Datação</u> : 1968 <u>Tema</u> : relações amorosas <u>Disco</u> : Cartola <u>Gravadora</u> : Marcus Pereira <u>Intérprete</u> : Cartola <u>Observação</u> : datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p.160, 292

Todo amor	Carlos Cachaça e Cartola	<p>Todo amor no princípio tem sabor / Tem perfume tem odor / Que embriaga o coração / Mas depois é uma taça incolor / Que só contém amargor / Dissabor e maldição //</p> <p>Todo amor principia com beijos e risos / Mesmo com hipocrisia forma um paraíso / Mas com o tempo um dos dois vem a se arrepender / Um amor para gozar, o outro para sofrer //</p> <p>O fim de todo amor, é tão triste que juro / Despedaça-se ao vê-lo o coração mais duro / Ela fica aos beijos com qualquer criatura / E ele procura a paz na paz da sepultura.</p>	<p><u>Datação:</u> 1976 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Euterpe</p>
Todo mundo quer	Ismael Silva	<p>Trabalho igual ao meu / Todo mundo quer / Mas nem todos podem arranjar / Pego às onze horas / Largo ao meio-dia / E tenho uma hora pra almoçar //</p> <p>Não há coisa melhor / Fico às vezes até sem comer / Só pra não mastigar / Não há coisa melhor / Do que não fazer nada / E depois descansar</p>	<p><u>Datação:</u> 1975 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Disco:</u> A voz do samba <u>Gravadora:</u> Philips <u>Intérprete:</u> Alcione</p>
Tradição	Ismael Silva	<p>No morro onde eu moro / Tem um barracão para se alugar / O ambiente eu adoro / Mas é que não sei se você vai gostar / Não posso me maldizer / Vivo com muita sorte / Na minha choupana / Lá é bem raro haver / Mais de um crime de morte / Em cada semana. //</p> <p>Quem ouve falar desse morro agora / Fica aterrorizado / Porém quem conhece ele desde outrora / Diz que está civilizado / Lá hoje em dia qualquer um novato / Vive sem preocupação / Não é um morro pacato / Porque se conserva a tal tradição.</p>	<p><u>Datação:</u> 1954 <u>Tema:</u> cotidiano <u>Partitura</u> <u>Editora</u> Euterpe</p>
Tristeza	Cartola e Orlando Batista	<p>Tristeza / quanta tristeza tenho eu / Só em saber / Que vivo longe dos carinhos teus / A quem eu dediquei / O meu sincero amor / E com tantas muitas falsidades / Me abandonou / Aumentando a minha dor / Aumentando a minha dor / Guardo a tristeza comigo / Guardo a tristeza porque / Dela sou o maior amigo / Depois que perdi você / Eu não canto, eu não danço / Acabou tudo pra mim / Se eu cantar essa tristeza / Terás ciúme de mim. //</p> <p>Eu tive vontade, tive / De dar fim à minha vida / Mas encontrei-te tristeza / Em pé na estrada perdida / Seguimos o mesmo rumo / E me sinto bem feliz / Mas, sei dizem que é o cúmulo / Fazer o que você diz.</p>	<p><u>Datação:</u> 1939 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 113 <u>Editora:</u> Gryphus</p>
Tristezas não pagam dívidas	Ismael Silva	<p>Tristezas não pagam dívidas / Não adianta chorar / Deve-se dar o desprezo / A toda mulher que não sabe amar //</p> <p>O homem deve saber conhecer o seu valor / Pra não fazer como o Inácio / Que andou muito tempo / Bancando o Estácio. //</p> <p>Nunca se deixa a mulher / Fazer o que ela entender / Pois ninguém deve chorar / Só por causa de amor / E nem se lastimar</p>	<p><u>Datação:</u> 1932 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado A (10922) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves</p>
Tu me desprezas	Paulo da Portela	<p>Tu me desprezas / Tu me abandonas / Tens o prazer / De me ver abandonado / Não faz mal, / Ó meu benzinho, / O mundo gira / E na virada / Ainda te espero / Com carinho</p>	<p><u>Datação:</u> 1924 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 150 <u>Editora:</u> Funarte</p>
Tu vais ao samba	Cartola	<p>Pequena, tu vais ao samba / Ver as línguas que falam de mim / Sem razão / Tu sabes que o mulato é sincero / E tem critério / E sabes meu leal procedimento / Como é / Podes perguntar e indagar / A quem quiser / Eu sou incapaz / De amar outra mulher / Eu não amo outra mulher / Porque eu não quero / Porque eu tenho amizade / A você / Sabes que o mulato é sincero / E tem critério até morrer.</p>	<p><u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Cartola entre amigos <u>Gravadora:</u> Funarte <u>Intérprete:</u> Nadinho da Ilha <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>

Uma jura que fiz	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	<p>Não tenho amor / Nem posso amar / Pra não quebrar / Uma jura que fiz / E pra não ter / Em quem pensar / Eu vivo só / E sou muito feliz. //</p> <p>Aquela que eu mais amava / Só pensava em me trair / Quando eu menos esperava / Partiu sem se despedir / Essa mesma criatura / Quis voltar, mas eu não quis / E hoje, cumprindo a jura, / Vivo só e sou feliz //</p> <p>Um amor pra ser traído / Só depende da vontade / Mas existe amor fingido / Que nos traz felicidade / A mulher vive mudando / De ideia e de ação / E o homem vai pensando / Sem mudar de opinião.</p>	<p><u>Datação</u>: 1932 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (10928) <u>Gravadora</u>: Odeon <u>Intérprete</u>: Mário Reis</p>
Uma luta vencida por amor e glória	Paulo da Portela	<p>Uma luta vencida por amor e glória / São linhas traçadas / Nas páginas da história / Gravado com as cores de nosso país / Em seu castelo Portela feliz</p>	<p><u>Datação</u>: 1927 <u>Tema</u>: metalinguagem <u>Monografia</u>: [Monografia sobre Paulo da Portela], Candeia e Araújo, 1980</p>
Vai amigo	Cartola	<p>Vai amigo / E diga-lhe, por favor, / Que não sei o que faço / que já nem sei quem sou / Diga que terminou / Toda aquela vaidade e que sinto saudade / Quero amá-la com mais fervor / Lembro-me bem / Um dia eu lhe disse uma grande tolice / E nosso lar deixei / Todos têm o seu drama / Só não sofre quem não ama / Amenizar meu castigo só você poderá, amigo.</p>	<p><u>Datação</u>: 1968 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u>: Mangueira - sambas de terreiro e outros sambas <u>Gravadora</u>: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro <u>Intérprete</u>: Cartola <u>Observação</u>: datação a partir do disco <i>Vai amigo</i>, de Paulinho da Viola (Odeon, MOFB 3560). Para a transcrição, preferiu-se uma interpretação de Cartola.</p>
Vale do São Francisco	Cartola e Carlos Cachça	<p>Não há neste mundo um cenário / Tão rico, tão vário / E com tanto esplendor / Nos montes / Onde jorram as fontes / Que quadro sublime / De um santo pintor / Pergunta o poeta esquecido / Quem fez esta tela / De riquezas mil / Responde soberbo o campestre / Foi Deus, foi o mestre / Quem fez meu Brasil! / Meu Brasil! Meu Brasil! //</p> <p>E se vires poeta o vale / O vale do rio / Em noite invernososa / Em noite de estio / Como um chão de prata / Riquezas estranhas / Espirando beleza / Por entre montanhas / Que ficam e que passam</p> <p>Em terras tão boas / Pernambuco, Sergipe / Majestosa Alagoas / E a Bahia lendária / Das mil catedrais / Da terra do ouro / Berço de Tiradentes / Que é Minas Gerais</p>	<p><u>Datação</u>: 1948 <u>Tema</u>: Brasil <u>Disco</u>: História das escolas de samba, Mangueira <u>Gravadora</u>: Marcus Pereira <u>Intérprete</u>: Cartola <u>Observação</u>: datação atribuída a partir de Barboza da Silva e Oliveira Filho, 2003, p. 367</p>
Vamos embora, ó, flor [Vamos embora, amor]	Paulo da Portela	<p>– Vamos embora, ó flor / – Ora, muito cedo, amor / A lua estará gostando de me ver sapatear / – Mas quem é que dá as ordens? / – É você. / Mas quando pode! / Só deixarei o pagode / Quando o sol raiar. – Jamais tu irás a um samba / E tenho as minhas razões / Quando entras no batuque / Esqueces as obrigações. / – Pense o caso bem direito / Te aconselho a que não faça / Proibir-me do batuque / Tradição de nossa raça.</p>	<p><u>Datação</u>: 1940 <u>Tema</u>: metalinguagem <u>Livro</u>: Paulo da Portela, traço de união entre duas culturas, p. 149-50 <u>Editora</u>: Funarte</p>
Vejo amanhecer	Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves	<p>Vejo amanhecer, vejo anoitecer / E não me saís do pensamento, ó mulher! / Vou para o trabalho, passo em tua porta / Me metes o malho, mas que bem me importa // Amanhece e anoitece / Sem parar o meu tormento / Por saber que quem me esquece / Não me sai do pensamento / Já não durmo, já não sonho / De pensar fugiu-me a paz / Num passado tão risonho / Que não volta nunca mais //</p> <p>De esperar a minha amada / A minh'alma não se cansa / Pois até quem não tem nada / Tem ainda a esperança / Esperança nos ilude / Ajudando a suportar / Do destino o golpe rude / Que eu não canso de esperar</p>	<p><u>Datação</u>: 1933 <u>Tema</u>: relações amorosas <u>Disco</u> 78 rpm, lado A (22225) <u>Gravadora</u>: Odeon <u>Intérprete</u>: Mário Reis</p>

Velho Estácio	Cartola	Muito velho, pobre velho, / Vem subindo a ladeira / Com a bengala na mão // É o velho, velho Estácio / Vem visitar a Mangueira / E trazer recordação / Professor, chegaste a tempo / Pra dizer neste momento / O que devemos fazer / Me sinto mais animado / A Mangueira a teus cuidados / Vai à cidade descer	<u>Datação:</u> 1930 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 80 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Vem	Cartola e Arthur de Oliveira	Vem / Tudo é belo por onde eu passei / Será onde eu passar / Vem / Ao meu lado eu sei / Vais sorrir, vais cantar / Não me convence essa tua tristeza / Vem / Há um Deus, há uma natureza // Vem / Caminhar para além de todo mal / O bem / É a meta final da estrada universal / Vem / Dar-me a paz e ter paz junto de mim / Vem / Fica comigo assim / Até o fim / Vem	<u>Datação:</u> 1980 <u>Tema:</u> reflexões existenciais <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 251-2 <u>Editora:</u> Gryphus
Verde que te quero rosa	Cartola e Dalmo Castello	Verde como o céu azul, a esperança / Branco como a cor da Paz a se encontrar / Rubro como o rosto fica junto à rosa mais querida / É negra toda tristeza se há despedida na avenida / É negra toda tristeza desta vida // É branco o sorriso das crianças / São verdes, os campos, as matas / E o corpo das mulatas quando vestem verde e rosa, é / Mangueira / É verde o mar que me banha a vida inteira // Verde que te quero Rosa (é a Mangueira) / Rosa que te quero Verde (é a Mangueira)	<u>Datação:</u> 1977 <u>Tema:</u> metalinguagem <u>Disco:</u> Verde que te quero rosa <u>Gravadora:</u> RCA Victor <u>Intérprete:</u> Cartola
Vim lhe pedir	Nelson Sargento e Cartola	Vim lhe pedir / me perdoa / reconheço, errei / se aqui voltei / foi para lhe dizer, então, / que há motivos de força maior / que às vezes prende a gente / me disseste que voltei cinicamente / pra zombar de te ver chorar // Foi a saudade que me trouxe aqui / depois que te perdi / mergulhei na sofreguidão / ao cair na realidade / descobri que a felicidade / está na bondade do seu coração	<u>Datação:</u> 1955-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> Encanto de paisagem <u>Gravadora:</u> Rob Digital <u>Intérprete:</u> Nelson Sargento <u>Observação:</u> datação atribuída a partir de informações biográficas dos dois compositores
Você é uma flor	Cartola e Nuno	Você é uma flor / Que eu plantei para mim / É a flor mais bela / Do meu jardim // Se algum dia / Essa flor murchar ou morrer / Sem ela eu não posso viver // No meu jardim tive flores belas / Nunca fiz questão / Mas a flor dos meus amores / Mora no meu coração.	<u>Datação:</u> 1928-1980 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Cartola, os tempos idos, p. 333 <u>Editora:</u> Gryphus <u>Observação:</u> datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor
Você gosta de mim?	Ismael Silva e Francisco Alves	Você gosta de mim e eu gosto de você / Meu bem, não faz assim, briga não sei pra que // Meu bem, meu bem, / Eu não gosto de ninguém (só de você) // Todo o meu ideal é só sempre te amar / Você faz muito mal em tudo acreditar	<u>Datação:</u> 1931 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Disco:</u> 78 rpm, lado B (13377) <u>Gravadora:</u> Odeon <u>Intérprete:</u> Francisco Alves
Você merece muito mais	Ismael Silva	Foi por causa de você / Que eu arranjei muitos rivais / Mas não lhe deixo / Só porque (eu sei por quê) / Você merece muito mais // Há tanta gente que faz fé / Na sua face de cetim / Que eu até nem sei / Como é / Que você foi gostar de mim // Se alguma coisa acontecer / Embora saia nos jornais / Qualquer desgraça é prazer / Você merece muito mais	<u>Datação:</u> 1930 <u>Tema:</u> relações amorosas <u>Livro:</u> Ismael Silva: samba e resistência, p. 98-9 <u>Editora:</u> José Olympio

<p>Vou contar tintim por tintim</p>	<p>Cartola</p>	<p>Eu fui tão maltratada / Foi tanta pancada / Que ele me deu / Que estou toda doída / Estou toda ferida / Ninguém me socorreu / Ninguém lá em casa apareceu / Mas eu vou ao distrito / Está mais do que visto / Isto não fica assim / Vou contar tintim por tintim / Tudo nele eu aturo / Menos tapas e murros / Isto não é para mim //</p> <p>Ele sai para a orgia / Passa três, quatro dias / Sem me aparecer / Quando vem está zangado / Está contrariado / E eu não sei por que //</p> <p>Mas eu agora vou saber / Eu sou tão camarada / A ele não falta nada / Ganha um terno por mês / Ainda agora pancada / Piorou a maçada / Eu parei desta vez / Vou arranjar um português.</p>	<p><u>Datação</u>: 1928-1980 <u>Tema</u>: metalinguagem <u>Livro</u>: Cartola, os tempos idos, p. 342 <u>Editora</u>: Gryphus <u>Observação</u>: datação aproximada estabelecida a partir da biografia do compositor</p>
--	----------------	---	--